



Cruz de Malta
...acolhendo



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL SECRETARIA DE
ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE
SAMAMBAIA**

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO
CENTRO DE EDUCAÇÃO PRIMEIRA INFANTIL BAMBU**



Samambaia - 2024



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	2
HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR	3
DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DA UNIDADE ESCOLAR	7
FUNÇÃO SOCIAL	12
MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR	14
PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS	14
METAS.....	21
OBJETIVO	23
FUNDAMENTOS TEÓRICOS METODOLÓGICOS NORTEADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA	24
ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR	26
ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA UNIDADE ESCOLAR	34
OS PROJETOS ELABORADOS PELA SEEDF E EXECUTADOS EM PARCERIA COM A UNIDADE.....	43
O TRABALHO POR MEIO DE PROGRAMAS E PROJETOS.....	45
APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR EM PARCERIA COM OUTRAS INSTITUIÇÕES, ÓRGÃOS DO GOVERNO E / OU COM ORGANIZAÇÕES DA SOCIEDADE CIVIL.....	49
DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO AVALIATIVO NA UNIDADE ESCOLAR.....	52
COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA	55
ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS	63
PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PPP	64
PROCESSO DE ACOMPANHAMENTO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP	69
REFERÊNCIA	70



APRESENTAÇÃO

Este documento foi construído a partir da participação de toda a comunidade escolar, a fim de nortear as medidas que definem os pressupostos, as finalidades educativas e as diretrizes gerais do Projeto Político-Pedagógico da instituição.

A construção deste Projeto Político-Pedagógico (PPP) iniciou-se através do autoconhecimento da Instituição, por meio de aplicação de questionário, de rodas de conversas com todos os setores da instituição, a fim de compreender a sua missão, e de conhecer as ações plenamente identificáveis. Quanto ao desejo de melhoria das condições educacionais, buscando dessa forma a participação de todo, bem como conhecer a ideia dos diferentes sujeitos ativos da educação, construindo, assim, a identidade do CEPI BAMBU e intervenção dos diferentes atores presentes na construção do PPP, fazendo da instituição um espaço vivo para debater os problemas e levantar alternativas para o seu enfrentamento.

O PPP do CEPI BAMBU vem sendo implantado e avaliado, periodicamente, com o objetivo de ser amplamente assumido por todos e tem como finalidade nortear o trabalho pedagógico e administrativo, considerando os princípios e diretrizes que impulsionam a Educação Infantil.

A participação ativa da família no processo educacional é um fator crucial para o sucesso do desenvolvimento social e aprendizagem da criança. Por essa razão, foi realizada uma **roda de conversas com os pais, professores e monitores que participaram da construção do Projeto Político Pedagógico (PPP)**. Nesse encontro, **foi levantado o mapeamento socioeconômico da comunidade** através da aplicação de **um questionário disponibilizado em um formulário online**. Essa ação possibilita que a instituição conheça a realidade familiar das crianças, permitindo uma maior compreensão das necessidades e desafios enfrentados por eles na educação de seus filhos. Assim, o PPP é elaborado de forma mais efetiva e alinhada com a realidade das crianças, contribuindo para o desenvolvimento integral.



1. HISTÓRICO

1.1 DESCRIÇÃO HISTÓRICA E ATOS DE REGULAÇÃO

A CRUZ DE MALTA, fundada em 1º de dezembro de 1976, de natureza beneficente e direito privado, sem fins lucrativos, declarada de Utilidade Pública através dos Decretos 95617/88, âmbito Federal 21896/01 e registrada no Conselho dos Direitos da Criança e do Adolescente do Distrito Federal (CDCA), processo nº 400.001.514/2008. Sediada na SEPN 507, Bloco C, lote 3, Parte de Creche, Brasília-DF, está credenciada, conforme Portaria nº 432, de 14 de dezembro de 2016, credenciamento nº 00038E0003832015, autorizada a oferecer a Educação Infantil (creche de zero a três anos e onze meses). Representada legalmente pelo Presidente Volker Egon Bohne.

O CEPI Bambu foi inaugurado no dia 05 de agosto de 2019, com gestão assumida pela mantenedora Centro Social Tia Angelina. Na inauguração estiveram presentes o Administrador Regional de Samambaia William Lima e Chefe de Gabinete, Carlos Alberto de Oliveira, Vice-Governador, Paco Brito, a primeira-dama: Ana Paula e do Secretário de Educação Rafael Parente, Deputado Distrital Jorge Vianna, assim como representantes da Coordenação Regional de Ensino de Samambaia e a comunidade escolar. Inicialmente atendendo a 174 (cento e setenta e quatro), crianças e em 2023 (cento e setenta e cinco), crianças e em 2024 para 182 (cento e oitenta e duas), crianças período integral de 7:30h às 17:30h.



Figura 1-, Secretário de Educação, Administrador de Samambaia-2019

A unidade é parceira da SEEDF desde 2019, tendo acompanhamento pedagógico e financeiro da comissão gestora da Regional de Ensino de Samambaia que semanalmente realizam visitas às unidades que estão sob sua responsabilidade, a fim de orientar e acompanhar o cumprimento e a implantação dos seguintes documentos: Diretrizes Pedagógicas e Operacionais, o Currículo da Educação Básica, em especial, Educação Infantil, as Diretrizes de Avaliação Educacional Aprendizagem, o Projeto Político Pedagógico da Instituição, o preenchimento do Relatório Descritivo Individual da Criança (RDIC), do Diário de Classe, do Registro Diário das Atividades Complementares e do Relatório de Acompanhamento da Execução Pedagógica.

O CEPI possui área verde para recreação e alguns espaços diversificados, onde as crianças brincam, proporcionando assim o desenvolvimento integral que preconiza o currículo em movimento. Tem 06 banheiros para uso infantil, 04 banheiros para uso de adultos. Possui uma estrutura física adaptada. Atualmente estão sendo utilizadas 9 salas de referência, em que são atendidos 48 bebês (berçário I e II), 62 crianças bem pequenas (maternal I), 72 crianças bem pequenas (maternal II).

Em março 2023 foi construindo no local do parque de Areia brinquedos de madeira e tanque de areia, tanque de barro e espaço para brincadeiras com água, além das hortas todos esses espaços são importantes para que as crianças vivenciem experiências diversificadas em espaços que disponibilizem uma variedade de



atividades, percebendo os formatos, cores, texturas, odores dentre outros aspectos que podem ser sentido e compartilhados entre as crianças, esses espaços são importantes para que as crianças vivenciem experiências diversificadas em espaços que disponibilizem uma variedade de atividades, percebendo os formatos, cores, texturas, odores dentre outros aspectos que podem ser sentido e compartilhados entre as crianças.

1.2 CARACTERÍSTICAS FÍSICAS DA INSTITUIÇÃO

O Centro de Educação da Primeira Infância possui cinco blocos distintos de acordo com a função a que se destinam. São eles: bloco administrativo, bloco de serviços, bloco multiuso e 2 blocos pedagógicos.

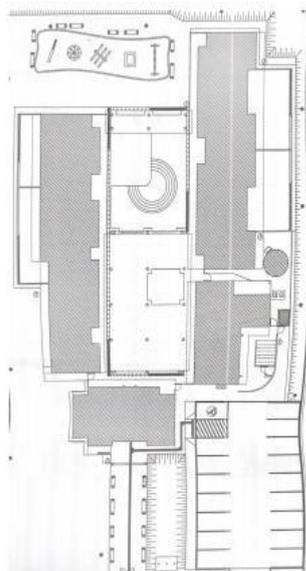
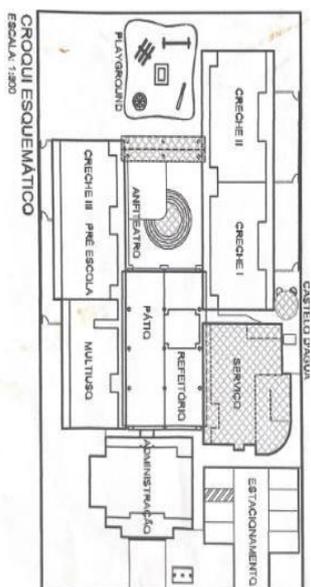


TABELA 01- DESCRIÇÃO DO ESPAÇO FÍSICO DA CRECHE



DESCRIÇÃO	QUANT.
Área gramada e horta	01
Brinquedoteca	01
Cozinha	01
Deposito de material de limpeza	01
Deposito de material pedagógico	01
Dispensa de alimentos não perecíveis	01
Dispensa de alimentos perecíveis	01
Espaço coberto para atividades lúdicas	01
Instalações sanitárias adequadas ventiladas e que permitem acessibilidade às crianças.	06
Instalações sanitárias para os funcionários	04
Lactário	01
Lavanderia	01
Parquinho com brinquedos e areia	01
Refeitório	01
Sala de atendimento: Secretaria, Nutrição, Coordenação e Direção	01
Sala de atendimento/Pais e Profissionais	01
Sala de Professores	01
Salas adequadas para o desenvolvimento das atividades	09
Solário	04

ORGÃO/ENTIDADE	CEPI BAMBU
Endereço/CEP	QR 208 conjunto 19 lote 01/72.316-120
CNPJ	00.436.790/0001-52
Telefone	61 3060-0198
Data de inauguração	05/08/2019
Turno de funcionamento	Integral
Nível de ensino	Educação infantil
Etapa proposta na escola	Creche



Termo de Colaboração	041/2023
Código INEP	53018397
Diretora Pedagógica	Patrícia Irene Freire da Costa Guedes
Coordenador Pedagógico	Valquíria Rodrigues de Paula
Secretario escolar	Camila da Silva Pereira
Nutricionista	Natália Rayssa Souza da Silva
Presidente	Volker Egon Bohne
E-mail da Instituição	cepibambu@cruzdemaltadf.org.br
Site	https://cruzdemaltadf.org.br/

2. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DA UNIDADE ESCOLAR

O CEPI está localizado na região norte de Samambaia, e atende atualmente, 182 (cento e oitenta e dois), bebês, crianças bem pequenas, entre 04 (quatro) meses a 03 (três) anos e 11 meses, sendo oferecidas, cinco refeições diárias, além de noções de higiene pessoal e atividades pedagógicas. As rotinas e atividades são elaboradas de acordo com as Diretrizes Pedagógicas Operacionais para as Instituições Educacionais Parceiras, que ofertam Educação Infantil conforme Termo de Colaboração firmado entre a Cruz de Malta e a Secretaria de Estado de Educação, são organizadas de modo que assegure o bom atendimento, tanto pedagógico e administrativo. O processo de equidade traz junto de si algumas barreiras a serem ultrapassadas, como por exemplo, crianças com necessidades especiais que chegam aos nossos cuidados sem um diagnóstico de sua deficiência, bem como a dificuldade de conseguir o laudo médico para que assim possamos dar apoio, suporte voltados àquela delimitação. A captação destas crianças é de responsabilidade da UNIPLAT, na qual é realizada inscrição, classificação e a seleção no cadastro de solicitação de vaga, via sistema informatizado (I-Educar). O encaminhamento dos bebês, crianças bem pequenas a serem matriculados em instituições parceiras é procedimento de responsabilidade da Subsecretaria de Planejamento Acompanhamento e Avaliação Educacional (SUPLAV) da SEEDF, por meio da Gerência Regional de Planejamento e Avaliação UNIPLAT. Segundo o Plano de Trabalho e as Diretrizes Pedagógicas e Operacionais para as Instituições



Parceiras, as turmas estão distribuídas da seguinte maneira:

QUANTIDADE DE TURMAS	QUANTIDADE DE VAGAS	FAIXA ETÁ-RIA	DESCRIÇÃO
1	15	BERÇÁRIO I	4 meses ou a completar até 31/03
2	33	BERÇÁRIO II	12 (doze) a 23 (vinte e três) meses
3	62	MATERNAL I	2 anos completo ou a completar até 31/03
3	72	MATERNAL II	3 anos (três) anos completos ou a completar

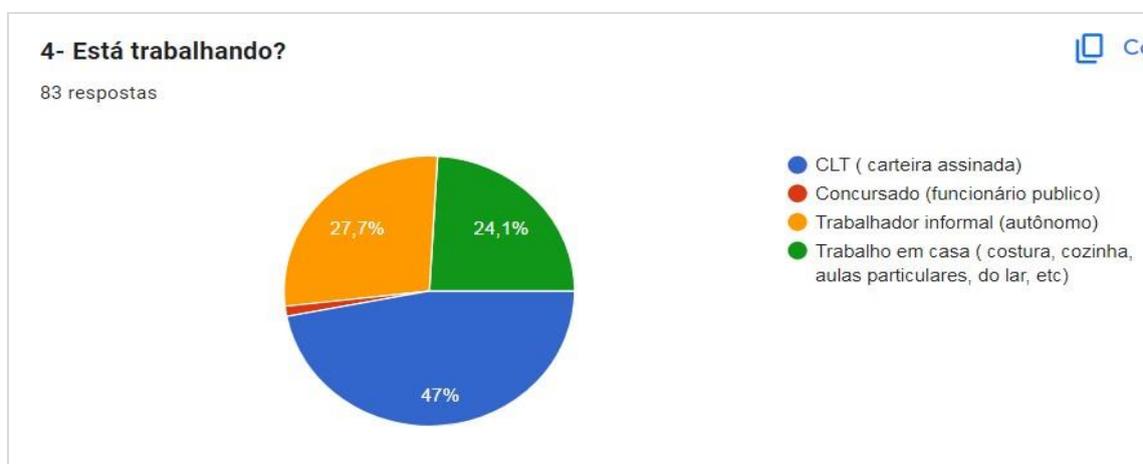
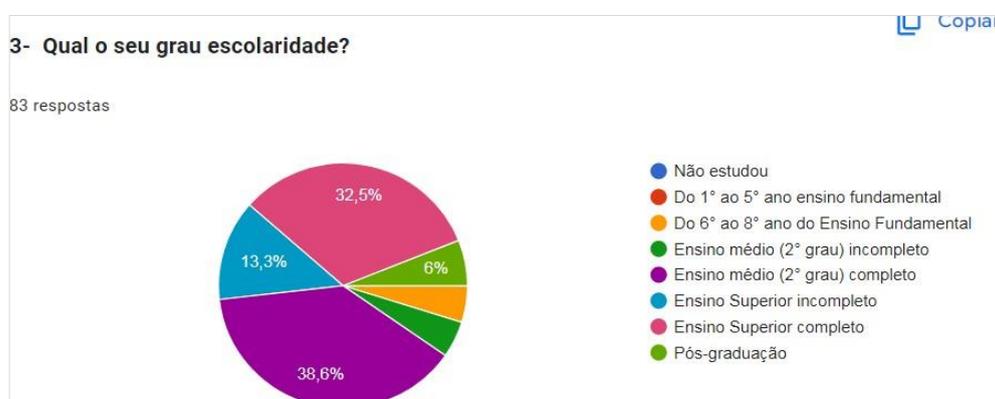
<u>PROFISSIONAL</u>	<u>QUANTIDADE</u>
Diretora Pedagógica	01
Coordenadora Pedagógica	01
Secretario Escolar	01
Professores	09
Monitor	15
Nutricionista	01
Porteiro	01
Cozinheiro	02
Aux. de cozinha	01
Serviços Gerais/Agente de Conservação	04
Menor Aprendiz	01

Tabela 02 - número de funcionários e respectiva função no CEPI Bambu

2.1 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE RESULTADOS DE INDICADORES, ÍNDICES E DADOS



As famílias percebem a instituição como um local de confiança para deixarem seus filhos, atribuindo nas avaliações, através de questionário, conceitos de bom a excelentes para os trabalhos desenvolvidos pela direção, coordenação pedagógica, professores e monitores. A seguir são apresentados dados obtidos a partir de formulários aplicados na plataforma que identificam as características do grupo familiar das crianças atendidas pelo CEPI BA MBU, além de uma pesquisa de satisfação.

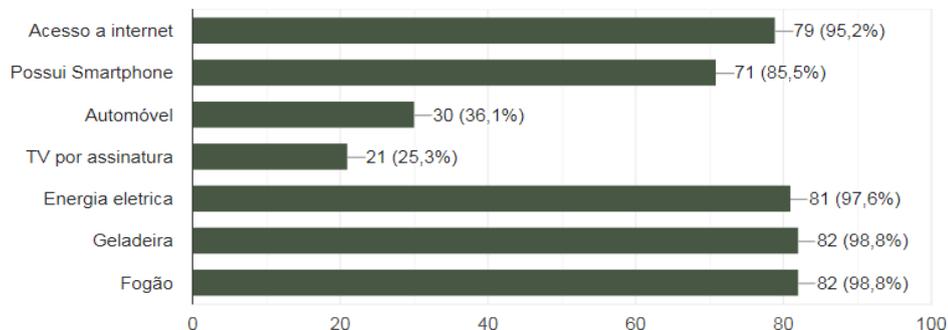




5- Marque os itens que você possui em casa

[Copiar](#)

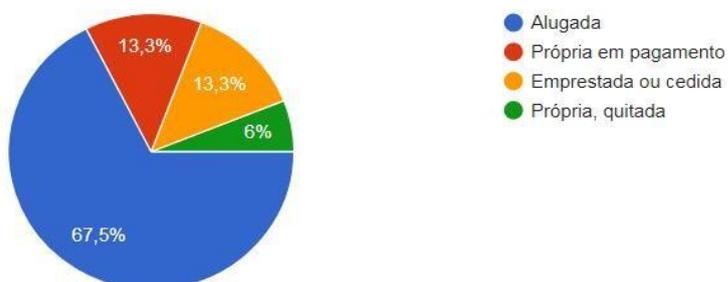
83 respostas



6- A casa em que você reside é?

[Copiar](#)

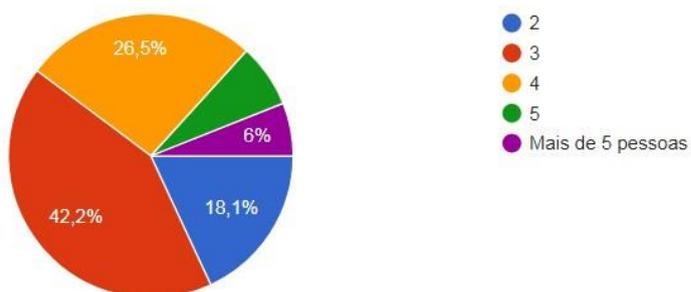
83 respostas

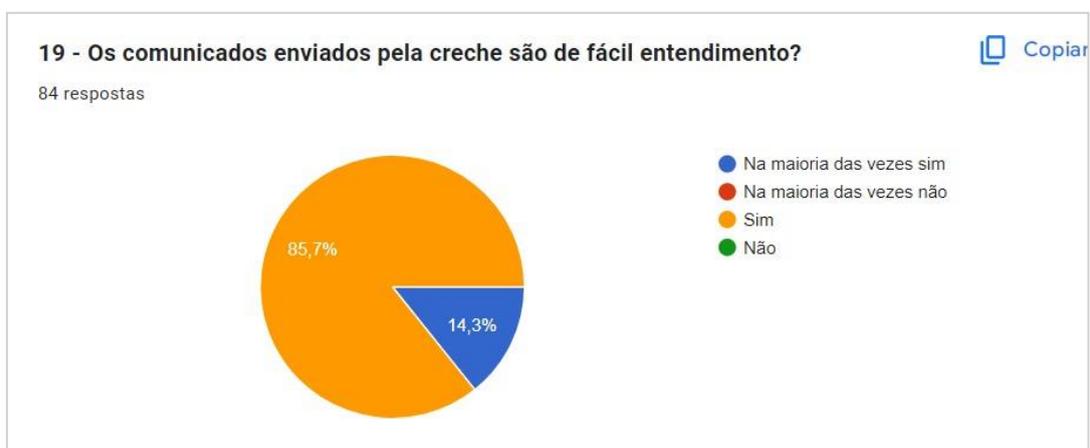
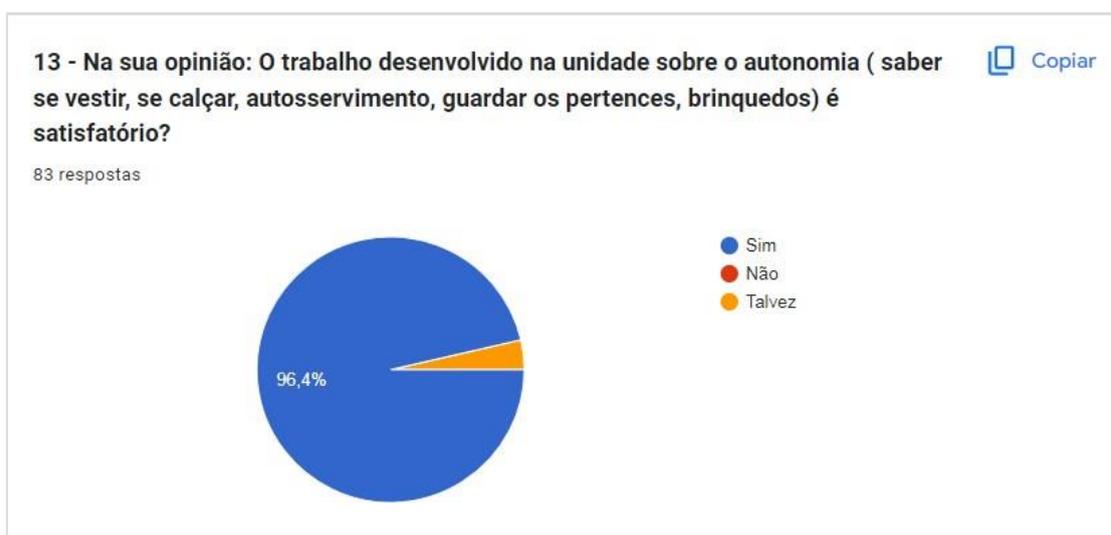
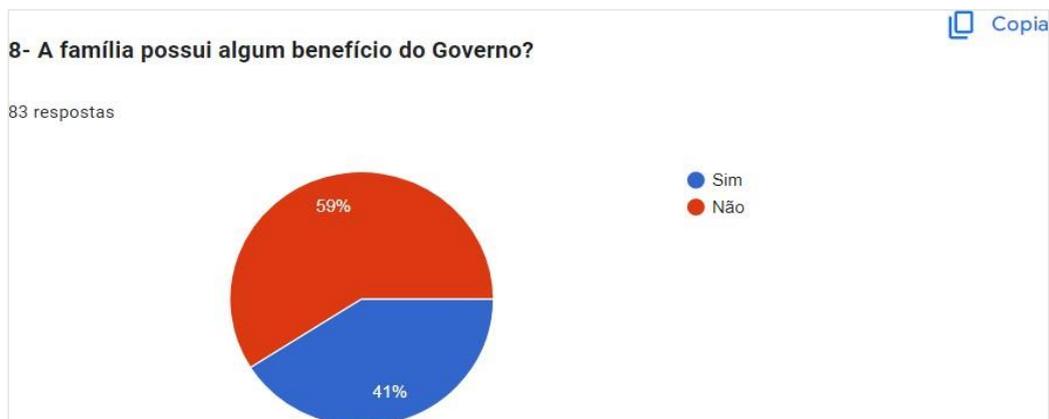


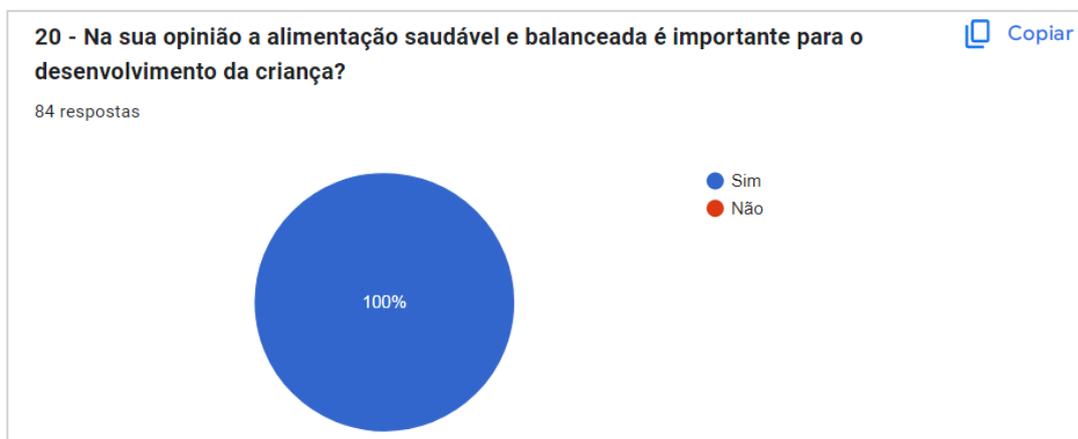
7- Quantas pessoas moram em sua casa (contando com você)?

[Copiar](#)

83 respostas







3. FUNÇÃO SOCIAL

O CEPI BAMBU, em acordo com o currículo em Movimento e as Diretrizes Pedagógicas reconhece e adota a indissociabilidade de educar, cuidar, brincar e interagir, oferecendo atendimento para o desenvolvimento das crianças nos aspectos: físico, psíquico, emocional, cognitivo e social; visa propiciar experiências significativas, prestando serviços educacionais; humaniza o processo direcionando as práticas para fortalecimento das famílias e da comunidade, formando por meio da afetividade cidadãos desde a primeira infância, fazendo com que a criança sinta-se segura e acolhida no ambiente da creche.

De acordo com o Currículo em Movimento:

A educação é uma prática social, que une os homens entre si em torno do direito de aprender e da conquista da cidadania. A escola, instituição formal de educação, muitas vezes o equipamento público mais próximo da comunidade, é chamada a desempenhar intensivamente um conjunto de funções. Essa instituição se vê como educadora, mas também como “protetora” e isso tem provocado debates acerca não só de sua especificidade, mas também dos novos atores sociais que buscam apoiá-la no exercício dessas novas funções e dos movimentos e organizações que igualmente buscam a companhia dessa instituição para constituí-la e talvez, ressignificá-la (Currículo em Movimento, caderno 1, SEEDF, 2014 a.10)



3.1 COMPREENSÕES DA FINALIDADE DA ESCOLA

Ações junto às famílias utilizando agenda, aplicativos como, WhatsApp e atendimentos presenciais sempre que necessário de apoio à afim de manter contato direto com a comunidade, construindo um relacionamento harmonioso de forma que os pais percebam a importância de sua participação para a concretização de uma Instituição de Ensino de qualidade; reuniões semestrais para finalização do semestre entre a Instituição e a família, para tratar de assuntos relacionados ao desenvolvimento da criança; ações sociais e Projetos desenvolvidos pela instituição com apresentação de oficinas de capacitação e palestras educativas, oferecendo ainda ações para mediara avaliação com a família, a qualidade do ensino-aprendizagem e a instituição como um todo.

Utilizamos de ferramentas disponíveis para atendimento, são realizados encontros com educadoras para obtermos resultados concretos. Para atender este tópico é preciso ser feito um trabalho em conjunto entre pais, instituição e especialistas(voluntários), que deverão estar envolvidos com um único objetivo que é ajudar a criança. É imprescindível que os pais estejam atentos, conheçam seus filhos e conversem frequentemente com eles para que possam detectar quando algo não vai bem.

Torna-se necessário orientar a criança, família e equipe de profissionais, da melhor forma possível, para que juntos, possam encontrar estratégias para lidar com as crianças/filhos, que apresentam dificuldades no seu desenvolvimento, já que a mudança de espaço de aprendizagem pode afetar o incentivo, a superação de dificuldades, entre outros, pois, muitas vezes, a criança não tem o mesmo acompanhamento de quando está no ambiente escolar. Cada pessoa é uma, uma vidaé uma história de vida. É preciso saber o que a criança tem e como ele aprende. Se ele construiu algo, não pode ser destruído. A instituição ajuda a promover mudanças, intervindo diante das dificuldades enfrentadas pela comunidade escolar, trabalhando com os equilíbrios/desequilíbrios e resgatando o desejo de aprender, assim, deve-se buscar manter esse olhar, mesmo de forma remota, com o apoio daqueles que estão ao seu redor.



4. MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR

A instituição tem a missão de cuidar, educar, brincar e interagir, oferecendo atendimento de excelência para o pleno desenvolvimento das crianças nos aspectos: físico, psíquico, emocional, cognitivo e social; propiciar experiências significativas, prestando serviços educacionais e assistenciais; orientar a humanização desse processo direcionado ao fortalecimento das famílias e da comunidade, formando, por meio da afetividade, cidadãos desde a primeira infância, fazendo com que a criança sinta-se segura e acolhida no ambiente da creche, enquanto os pais ou responsáveis vão em busca do mercado de trabalho para melhorar a renda familiar.

4.1 PROPOSITO CONCISO DA UNIDADE ESCOLAR.

O propósito conciso na unidade escolar é um objetivo claro e definido que norteia todas as ações e decisões tomadas pela comunidade escolar. Ele é essencial para garantir que a escola tenha uma identidade e direção claras, facilitando o planejamento e a implementação de estratégias eficazes para alcançar suas metas. Além disso, o propósito conciso ajuda a motivar e engajar crianças, professores e funcionários, criando um senso de pertencimento e compromisso com a unidade escolar. Em resumo, o propósito conciso é a razão de ser da escola e está diretamente relacionado à sua missão e valores, garantindo que todos trabalhem em conjunto em prol de um objetivo comum.

5. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

O trabalho pedagógico é organizado com o objetivo de promover experiências na formação pessoal e social, que prioriza os processos de construção da identidade e autonomia dos bebês e das crianças bem pequenas e Conhecimento de Mundo, que aborda a construção das diferentes linguagens adquiridas pelos bebês e crianças bem pequenas e suas relações com os objetos de conhecimento, sendo norteados pelos Campos de Experiência: O Eu, o outro e o nós/escuta, fala, pensamento e imaginação/Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações/Traços, sons, cores e formas/ Corpo, gestos e



movimento.

O trabalho na Educação Infantil assenta-se sobre estes princípios:

- Princípios éticos – referem-se à valorização da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades.
- Princípios políticos – referem-se à garantia dos direitos de cidadania, o exercício da criticidade e do respeito à democracia.
- Princípios estéticos – referem-se à valorização da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da pluralidade de manifestações artísticas e culturais. Entendemos que esses princípios são a base para uma gestão democrática, onde a participação da comunidade escolar seja uma constante na vida escolar da criança e que essa criança seja sempre a motivação para buscarmos uma educação de qualidade.

Os Princípios Pedagógicos das unidades da Cruz de Malta, que ofertam Educação Infantil, têm como objetivo apresentar direcionamentos técnico-pedagógicos, alinhando e unificando discurso e prática na Instituição.

A Cruz de Malta defende a conceituação básica da Educação Infantil registrada pela Lei de Diretrizes e Bases e pela Constituição Federal do Brasil: A Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, tem como finalidade “o desenvolvimento integral da criança de até quatro anos de idade, em seus aspectos: físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade” (Art. 29 da LDB Lei 9394/96, após redação dada pela Lei nº 12.796/2013). O desenvolvimento infantil, na perspectiva da integralidade, evidencia a dissociabilidade do educar e cuidar e do brincar e interagir no atendimento às crianças.

A Educação Infantil, de acordo com a Constituição Federal (CF/1988), é dever do Estado e é ofertada em creches (de zero a três anos) e pré-escolas (de quatro e cinco anos), em jornada de tempo integral ou parcial. (SUBEB/GDF, 2017). Observando a regulamentação orientadora, está atenta à formação de profissionais, à adequação dos espaços para a realização das atividades de Educação Infantil oferecida, o PPP, à documentação legal e demais mecanismos de regulamentação dos órgãos públicos, em consonância ao Estatuto da Criança e do Adolescente e às Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil e



Parâmetros Nacionais de Qualidade e Básicos de Infraestrutura para Instituições (MEC/CNE), com padrões de qualidade. A Instituição, nas suas unidades situadas no Distrito Federal, também segue os Pressupostos Teóricos da Educação, que embasam o Currículo em Movimento do Distrito Federal, favorecendo às práticas vinculadas à ampliação dos três pontos “tempo, espaço e oportunidades” sugeridos pela compreensão do atendimento as crianças em horário integral (integralidade).

O ponto de partida é a própria criança, acompanhamos a mesma como sujeito de seu próprio crescimento, estimulando seu desenvolvimento do ponto em que ela se encontra. Isso é feito a partir de trabalhos em forma de brincar em pequenos grupos, de 5 a 6 crianças, estimulando e favorecendo a aprendizagem no ritmo de cada uma. Evitamos atitudes bruscas, inclusive no acordar após o descanso do almoço. Não usamos filas, garantimos liberdade de escolha da atividade pela criança. Além disso, seguimos a máxima: “Tudo na creche é da criança”.

Nos preocupamos com a segurança afetiva das crianças, base para o aprendizado. Dessa maneira, as crianças são tratadas com cuidado e carinho, evitando, inclusive gestos bruscos ou outras atitudes que possam representar agressividade, por exemplo o tom de voz alto, áspero e gritos. De forma alguma se aceita nas unidades da Cruz de Malta qualquer forma de punição ou castigo. Toda criança que chora deve ser imediatamente acolhida com carinho e compreensão para solucionar o desconforto. O momento da alimentação é um momento de profunda aprendizagem, portanto tudo deve ser preparado com intencionalidade, afetividade e sem pressa. O mesmo deve ser observado em todos os momentos da higiene pessoal. Da mesma forma acolhemos crianças com deficiência. Todas elas devem ser ao máximo incluídas no ritmo normal das atividades e no convívio comum com as outras crianças, respeitadas as suas necessidades especiais. São estimulados os diálogos, a escuta ativa, a atenção, a integração, a imaginação e a autonomia com a participação nos afazeres do dia a dia. Nas atividades remotas esse estímulo tem outra dimensão, já que as atividades, agora, têm um contexto familiar, onde o apoio dos responsáveis é fundamental para o desenvolvimento da criança. Nas atividades pedagógicas, tivemos que adequar nosso trabalho, o que era uma distração, se tornou uma



ferramenta de trabalho. A equipe, de acordo com a atribuição de cada um, busca adequar-se da melhor forma possível no uso de ferramentas como celular, computador, aquisição de pacote de internet, organização de materiais e espaços, necessários para um trabalho de qualidade.

Atualizações dos Princípios Pedagógicos podem vir a ser feitas conforme necessidade da Instituição, considerando que o compromisso da Cruz de Malta é com as crianças. A Cruz de Malta defende a não discriminação e o não preconceito de gênero, etnia, opção religiosa, deficiências ou composições familiares e estilos de vida diversos. Primamos pelo respeito, valorizando a diversidade de histórias, costumes e culturas.

Mesmo no atendimento remoto, continuamos seguindo esses princípios, inclusive na questão do olhar sensível diante da situação de algumas crianças que não possuem recursos, oferecendo alternativas para que todos possam acompanhar as atividades remotas.

A Cruz de Malta reconhece como primeiro educador da criança o seu grupo sócioafetivo (família) e, portanto, entende o seu trabalho como complementar da educação, respeitando a Pedagogia Histórico-Crítica e a Psicologia Histórico-Cultural, como fundamentos. A Cruz de Malta reforça três princípios essenciais para os trabalhos oferecidos pela Organização:

- **Princípios da Educação Integral**

Trabalhar na perspectiva da educação integral é assumir a responsabilidade de romper com o paradigma de aprendizagem por áreas fragmentadas e escolher um projeto educativo integrado em consonância com a vida, interesses, necessidades e potencialidades das crianças. Alguns elementos que compõem a educação integral são: integralidade, intersetorialização, transversalidade, diálogo escola e comunidade, territorialidade e trabalho em rede.

- **Integralidade**

A integralidade entende a criança como um ser inteiro, como um todo uno e integrado, de modo que a educação deve possibilitar seu desenvolvimento integral: cognitivo, afetivo, emocional, motor, social e etc. Para tanto, é necessário criar condições de possibilidades para que experiências variadas gerem aprendizagem e desenvolvimento que incluam apreciação e produção de arte,



conhecimento e valorização da história e patrimônio cultural, atitudes de responsabilidade com a natureza, respeito aos direitos humanos, oferta de espaços e tempos para expressão e criação. A criança na perspectiva da educação integral é entendida como um ser de múltiplas dimensões e, portanto, de formação integral.

- **Intersetorialização**

A intersectorialização, como estratégia de gestão educativa para implementar a Educação Integral, explicita a heterogeneidade de agentes educativos que, atuando em diferentes espaços e com estratégias pedagógicas diversas, compõem o conjunto de esforços para o alcance do desenvolvimento integral e busca uma articulação dos aspectos materiais e ideais na qualificação de políticas que se implicam.

Além disso, a intersectorialização compreende o esforço de garantir às crianças todos os seus direitos, através do diálogo com outros setores, pois a educabilidade está diretamente ligada à seguridade desses direitos.

Portanto, é necessário observar as políticas públicas dos diferentes setores para que trabalhem de forma articulada e contribuam para a melhoria da qualidade da educação.

- **Transversalidade**

A transversalidade é compreendida como aspectos que perpassam a organização do trabalho didático-pedagógico para estabelecer conexão entre as experiências de aprendizagem na escola e as questões da vida real. Na educação infantil são considerados eixos transversais: a educação para a diversidade, cidadania e educação e em para os direitos humanos e educação para a sustentabilidade, elementos essenciais para a formação da sociedade que queremos.

Assim, na Educação Integral, essa transversalidade de temas deve ser trabalhada de forma conectada ao diálogo com a realidade das crianças, já que o próprio Currículo em Movimento rompe com a proposta de trabalho com conteúdo, e, mais ainda, isolados. Através da prática pedagógica da transversalidade a escola tem a possibilidade de transformação social da comunidade da qual faz parte.



- **Diálogo escola e comunidade**

Se entendermos a educação integral interligada à vida e à realidade das crianças, o diálogo da escola com a comunidade é aspecto importante a se considerar. A escola está inserida em um contexto social complexo que apresenta características próprias. O conhecimento desse contexto possibilita a promoção de práticas pedagógicas que atendam às demandas e interesses da comunidade e promovam impacto positivo nesse microcosmo e por consequência na sociedade como um todo. O constante diálogo com a comunidade ajuda a escola a compreender quem é essa comunidade, quais suas necessidades e interesses e qual deve ser, portanto, a função social dessa escola. Escola e comunidade juntos fazem a diferença na vida das crianças e da sociedade.

- **Territorialidade**

A territorialidade é entendida principalmente sob três óticas: o contexto, a participação e o conhecimento. O território, mais do que um espaço físico, é um contexto. Ele se configura não só pelos seus aspectos dimensionais e de localização, mas pelo conjunto cultural que o compõe. Ele expressa identidades e constitui história. A criação de experiências de aprendizagem para que bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas possam expressar as vivências que trazem consigo, ampliá-las e também possam apropriar-se da cultura, passa pela territorialidade.

Além disso, a promoção de uma gestão democrática depende da aproximação das famílias e demais membros da comunidade com a escola para sua participação efetiva, o que só acontece a partir da integração com o território.

Da ótica do conhecimento, entendemos o território como um meio rico em saberes. A conexão das crianças com os saberes de sua comunidade é solo fértil para as práticas pedagógicas da escola. As diferentes interações, histórias, experiências, manifestações culturais transformam a aprendizagem significativa e fornecem a ponte para a formação dessas crianças como agentes efetivos em suas comunidades.

A relação com o território altera, o que impacta também as formas de se relacionar com o mundo. Isso deve ser levado em consideração nos processos educativos.



- **Trabalho em rede**

A construção de uma rede de atuação é elemento crucial no entendimento da educação como integral. A atuação de forma conjunta respeitando a intersectorialização é o que possibilita o desenvolvimento integral das crianças. Para isso, é necessário o trabalho em rede com uma estrutura sólida e um modelo de gestão que consiga articular os diferentes processos como planejamento, execução, monitoramento e avaliação de forma que as ações integradas persigam um fim em comum. O desafio está na promoção de parcerias. Para além disso, o trabalho em rede passa pela criação de diálogos entre conhecimentos, tanto internamente ao trabalho pedagógico com as crianças e entre as turmas e todos os adultos com os quais convivem nesse espaço, bem como com a comunidade na qual está inserido, propiciando o compartilhamento de saberes. Sabemos que o conhecimento se constrói no convívio social e na inserção na cultura, e é isso que o trabalho em rede pode proporcionar.

5.1 PRINCÍPIOS EPISTEMOLÓGICOS

Os princípios epistemológicos nos convidam a pensar as concepções de conhecimento que permeiam ou queremos que permeiem nossas práticas educativas. Isso implica em pensar, dentre outras coisas, como se dá o conhecimento, quem é o sujeito do conhecimento e quais são os objetos de conhecimento.

Por se tratar de um Projeto Político-Pedagógico de uma escola da infância, o sujeito do processo é a criança. Sujeito histórico, participante de organizações sociais e de uma cultura que assim como o influencia, é influenciada por ele. O conhecimento da escola da infância deve considerar que a aprendizagem se dá em meio ao convívio social e por meio de experiências, promovendo apropriação cultural e gerando humanização.

Considerando isso, não há espaço para concepções que apontem a mera transmissão de conhecimento como prática educativa ou privilegiem o estudo de conteúdo. A aprendizagem e o desenvolvimento acontecem na indissociabilidade entre teoria e prática e é por isso que o Currículo em Movimento propõe a organização curricular da educação infantil não por conteúdo ou linguagens, mas



por campos de experiência. O desenvolvimento cognitivo da criança se dá em conjunto com o desenvolvimento de todas as outras áreas de maneira integrada, pois ela se desenvolve por meio das relações que estabelece com outros sujeitos nas experiências que vivencia.

Como apresenta o Currículo em Movimento:

A partir desse entendimento, a Educação Infantil tem como atribuição instigar a criança a conhecer o mundo ao valorizar o conhecimento de cada uma em suas ações/attitudes de organização das ideias para conviver em sociedade. Assim, os pequenos vão se apropriando da cultura que a humanidade criou ao longo da história e, por meio das linguagens organizadas por campos de experiências, leem e internalizam o mundo ao seu redor, fazendo uso dessas linguagens como ferramentas para a compreensão do mundo e produção de novos significados. (DISTRITO FEDERAL, 2018, p.61).

Educação Inclusiva

Como muito se fala, a educação é direito de todos. O Currículo em Movimento expõe que a partir da Convenção sobre os Direitos da Pessoas com Deficiência (BRASIL, 2011) a Educação Especial no Brasil passou a constituir “um paradigma educacional fundamentado na concepção de direitos humanos, que conjuga igualdade e diferença como valores indissociáveis, e que avança em relação à ideia de equidade formal ao contextualizar as circunstâncias históricas da produção da exclusão”. (DISTRITO FEDERAL, 2018, p. 47).

A educação inclusiva passa pelo acolhimento e pela compreensão das necessidades de cada criança para que se oportunize a descoberta de caminhos para seu desenvolvimento, mostrando respeito à singularidade de cada indivíduo, à diversidade de pessoas e possibilitando o desenvolvimento pelo convívio social harmônico com vistas à emancipação humana.

6. METAS DA INSTITUIÇÃO

As metas estabelecidas na instituição não apenas orientam nosso trabalho, mas também impulsionam o crescimento e o desenvolvimento contínuo da creche. Ao promover melhorias constantes, essas metas nos direcionam para um caminho de aprimoramento, resultando em um ambiente mais eficiente e



acolhedor para as crianças. O foco e a determinação em alcançar tais objetivos não só beneficiam a equipe, mas também refletem positivamente no bem-estar e na qualidade do atendimento oferecido as crianças e comunidade. Com base nisso temos a missão a formação integral do indivíduo considerando os aspectos: afetivo, cognitivo, motor e social por meio de ambiente saudável e propício a aprendizagem.

A instituição alicerça suas atividades inspirada em valores como a Verdade, Justiça, a Fraternidade e o Amor, acolhimento além dos pilares essenciais à educação como: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser. Tem por finalidade oferecer ensino público, gratuito e de qualidade juntamente com a participação da família e da comunidade, assegurando:

- O desenvolvimento integral do educando em seus aspectos: físicos, psicológicos, sociais, intelectuais e afetivos.
- Proporcionar condições para que a criança desenvolva suas potencialidades.
- O aprimoramento da criança como pessoa humana, incluindo a formação ética, o desenvolvimento da autonomia intelectual, do pensamento reflexivo e crítico, e da criatividade.
- Estimular a autoconfiança e a capacidade de resolução de problemas.
- Criar um clima harmonioso, afetivo, cooperativo e solidário entre todos os envolvidos no processo ensino-aprendizagem.
- Respeitar as diferenças individuais e o ritmo próprio de cada criança.
- Garantir educação pública de qualidade, mediada pela gestão democrática e articulada à proposta de formação integral das crianças, num processo de inclusão educacional que objetiva a permanência com sucesso escolar.
- Propiciar a formação de hábitos, habilidades e atitudes indispensáveis ao seu bem-estar.
- Fortalecer o vínculo com as famílias, criando ambiente harmonioso onde todos possam participar e acompanhar o desenvolvimento integral dos filhos.



7. OBJETIVOS

7.1 OBJETIVOS GERAL

Promover o desenvolvimento integral dos bebês e das crianças bem pequenas e crianças pequenas por meio da apropriação da cultura produzida pela humanidade com atendimento educacional gratuito e de qualidade na educação infantil à faixa etária de 4 meses a 4 anos por meio de parceria firmada entre a Secretaria do Estado de Educação do Distrito Federal e a Cruz de Malta para gerenciar o CEPI, proporcionando condições adequadas para o desenvolvimento de todos os aspectos que envolvem as práticas na instituição, para a garantia dos direitos das crianças e para o alcance dos objetivos de aprendizagem respeitando os eixos estruturantes. Criar um ambiente propício para o desenvolvimento saudável e integral da criança, utilizando o brincar livre para favorecer a segurança emocional, alimentar, bem como sua autonomia.

7.2 OBJETIVO ESPECÍFICOS

Pretende-se construir uma educação de qualidade através de ações que:

- Favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o pro-gressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical;
- Possibilitem experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral;
- Ampliem a confiança e a participação das crianças nas atividades in-dividuais e coletivas;
- Possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar.
- Possibilitem vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais, que alarguem seus padrões de referência e de identidades no diálogo e conhecimento da diversidade;
- Incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza;



- Promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversas manifestações de música, de artes plásticas e gráficas, de cinema, de fotografia, de dança, de teatro, de poesia e de literatura;
- Promovam a interação, o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida na Terra, assim como o não desperdício dos recursos naturais;
- Favorecer maior interação entre a família e a instituição.
- Promover formação continuada dos profissionais de educação afim, ofertar qualidade no atendimento as crianças e qualificação profissional.

8. FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS NORTEADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA

Buscamos observar o desenvolvimento integral das crianças, suas atitudes, emoções, frustrações e liberdade, nos diferentes tempos, ambientes, materiais e rotina. Utilizando bases teóricas estruturadas na Psicologia Histórico-Cultural e na Pedagogia Histórico – Crítica, essas, ressaltam que é através da educação e interação com o meio e na coletividade que as pessoas se humanizam.

Os documentos oficiais explicam onde nossa prática pedagógica precisa estar fundamentada, assim o que se propõe é a teoria dos currículos, que diz respeito à sociedade que queremos construir, que tipo de aprendizagem e atividades vai desenvolver em nossa Instituição para alcançar os objetivos.

- Pedagogia Histórico – Crítica: (Demerval Saviane) - Histórico: Acredita-se que é por meio da educação que a sociedade cultiva ideias e ações transformadoras. Crítica: Analisa-se que a reflexão e a crítica sejam características de uma educação com conhecimento científico e humano, com valores que atuem na sociedade tornando-a mais justa e inclusiva.
- Psicologia Histórico-Cultural: (Vigotski) – Compreende-se que o homem como um ser histórico, construído através de suas relações com o mundo natural e social, não apenas passa pela história, mas é também protagonista da mesma.

Além desses, buscamos observar e fazer um apanhado de saberes em



outras teorias, olhares e práticas pedagógicas que tenham o mesmo intuito, promover uma sociedade mais humana e justa. A instituição apresenta as concepções/visões/princípios que norteiam esta Projeto Político Pedagógico, através das:

Dimensões Políticas: desenvolvendo nas crianças, suas capacidades e competências cognitivas, oferecendo currículo que preserve sua herança cultural e a integração dos conhecimentos. Construção de relações significativas num universo do conhecimento:

- Aprender: construir conhecimentos;
- Ensinar: oportunizar a construção de conhecimentos;
- Avaliar: interpretar indicadores da construção de representações;
- Linguagem: ligação entre contextos, professor e criança;

Dimensões Pedagógicas: Visando competências e habilidades (dominar as linguagens, compreender os fenômenos, enfrentar situações problemas, construir argumentações e elaborar propostas).

- Produto final: cidadão independente, competente e realizado.
- Do educador se espera competência profissional, formação continuada, integridade de vida.

Valores: comprometimento, transparência, confiança, fraternidade, ética, empatia e acolhimento.

Filosóficos: Visão de mundo, sociedade, homem, conhecimento, criança, infância, instituição de Educação Infantil, educadora.

Socioantropológicos: Visão do contexto sociocultural das crianças e de suas famílias, concepções sobre as relações com as famílias, com a comunidade, com outras entidades, movimentos sociais, órgãos da cidade.

Psicopedagógicos: Visão de desenvolvimento infantil, de ensino-aprendizagem, de construção do conhecimento.

Para realizarmos um trabalho significativo é preciso que haja um esforço coletivo com toda a comunidade escolar. O professor se torna sujeito fundamental no processo de ensino-aprendizagem.



9. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR

A nossa organização curricular é fundamentada no Currículo da Educação Infantil, (Currículo em Movimento) seguindo também as diretrizes Pedagógica, Constituição Federal de 1988 (CF), Estatuto da Criança e do adolescente, e por fim, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/96) que definem os fundamentos legais e explicitam a Educação Infantil como primeira etapa da Educação Básica, tendo como finalidade o desenvolvimento integral da criança de zero até três anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Para contemplar o desenvolvimento integral da criança é preciso percebê-la como sujeito histórico e culturalmente localizado. Significa então, que a ação educativa deve oferecer a oportunidade para que ela desenvolva autonomia, responsabilidade, solidariedade e respeito ao bem comum.

Ao tornar concreta essa proposta, compreende-se que sua organização didática deve ocorrer através de situações significativas, estruturadas por eixos como: as diversas formas de linguagem, as interações, a organização espaço-temporal, e brincadeiras.

A linguagem evidencia-se em todos os momentos, nas variadas situações do cotidiano e deve ser trabalhada de forma que a criança possa manifestar suas opiniões, ouvir o outro, dar recados, recordar fatos, relatar acontecimentos, passeios, brincadeiras, demonstrar sentimentos e desagrados. Ter acesso a livros, revistas, vídeos e diferentes fontes de comunicação, também auxiliam no desenvolvimento da linguagem. As interações com colegas e adultos que trabalham na instituição, que vão acontecendo no decorrer do trabalho pedagógico, possibilitam diferentes trocas, quando se configuram como situações de aprendizagem, nem sempre harmoniosas, mas que de alguma forma trarão crescimento.

Como são organizados os espaços físicos, que tipo de material e como são colocados à disposição dos bebês e das crianças bem pequenas fazem parte do eixo espaço-temporal. Ao planejar cada atividade, o professor deverá pensar em como vai dispor dos espaços e do tempo para que os objetivos sejam alcançados e os bebês e as crianças bem pequenas estimuladas a participar. Considerar a



brincadeira e o brincar como eixo fundamental do trabalho, significa compreender que através dele a criança estabelece vínculos entre o imaginário e o real. É através do brincar, explorando temas transversais, que ela reconstrói o mundo, de forma que seja capaz de adquirir significado do real, tendo a possibilidade de trabalhar com a imaginação e expressar sua própria realidade reconstruída pela fantasia ao mesmo tempo em que a fantasia reconstrói a realidade. Assim, a brincadeira deverá constituir-se em momentos de aprendizagem, nos quais a criança tenha a possibilidade de elaborar papéis e ao mesmo tempo exteriorizar o que pensa e vivência.

As significações elaboradas pela criança têm como referência o universo de experiências que lhes for possibilitado, logo, torna-se de fundamental importância a participação do educador em todo o processo, baseado nos eixos integradores, oferecer situações diversificadas e enriquecedoras, a fim de que as bebês e crianças bem pequenas possam aprender e desenvolver suas capacidades de compreensão de mundo, sempre considerando que cada uma tem o seu tempo.

A iniciativa da criança deve ser favorecida com vistas ao desenvolvimento da confiança e a conquista da autonomia. Assim, a criança ao ser encorajada na sua curiosidade e independência, confiar nas suas habilidades para construir conceitos, expressar-se, lidar construtivamente com as diferentes situações cotidianas, sejam elas de alegria, prazer, medo, ansiedade.

Para que nossas ações sejam significativas buscamos envolver educadores e educandos nos projetos internos e naqueles oferecidos pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF), como exemplo a Plenarilha, que faz parte das nossas atividades diárias, com temáticas muito importantes para a educação integral das crianças.

9.1 INTERDISCIPLINARIDADE

Respeitar cada fase da criança, considerando que cada criança é única, respeitando sua individualidade, seus pensamentos e interesses, é fundamental para uma educação onde a prática social, busca uma nova perspectiva de pensamento da sociedade, diferenciando-se da educação tradicional, valorizando o diferente e observando suas potencialidades com experiências significativas.



Propor um ambiente, simples e de liberdade, onde a criança é o centro do ensino-aprendizagem, a criança imita ou copia o que vê ao seu redor, ações dos seus pares e adultos. As interações com a natureza a natureza e o brincar, as artes são ações desenvolvidas nos diferentes Campos de Experiências, oportunizando o desenvolvimento da criatividade, imaginação, vivências e segurança afetiva. Indivíduos com capacidade crítica a realidade, capaz de realizar ações conjuntas para solucionar problemas e modificar situações, organizar e tomar decisões. As ações integram todos os campos de experiências envolvendo transformação do conhecimento e dos sujeitos envolvidos.

A interdisciplinaridade como forma de interação entre conhecimentos é um elemento capaz de operacionalizar a teoria e a prática. Eles configuram trocas entre áreas do conhecimento, interação de modelos e conceitos complementares, bem como a integração de metodologias, instrumentos e técnicas para uma consistência teórica e operacional que estrutura o trabalho coletivo. [A Interdisciplinaridade Na Educação Infantil.] Mangiavacchi, Bianca

9.1 TEMAS TRANSVERSAIS

9.1.1 PLANOS DE PERMANÊNCIA E ÊXITO ESCOLAR DOS ESTUDANTES

Manter os vínculos afetivos e o contato próximo com as crianças é um desafio para educadores. Para acompanhar de perto as crianças, a creche desenvolve parcerias com as famílias para que todos tenham a consciência da importância de não deixar nenhum para trás, sendo assim professores, secretaria escolar, coordenador e diretor têm se mobilizado para realizar buscas ativas a fim de garantir a permanência de todos na rotina escolar, buscando acolher as crianças conversando com a família, sondando os motivos pelos quais estão ausentes da creche e, quando é o caso, tentamos solucionar ou amenizar o problema, fortalecendo vínculos entre família e a instituição. A secretaria escolar é responsável por monitorar e acompanhar a frequência das crianças. Se houver a necessidade de intensificar a ação envolvemos demais profissionais como coordenadores, gestores entre outros.



9.1.2 EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE

Nota-se que nos primeiros anos de vida, as crianças recebem as referências de seus familiares, já que esses são na maioria, o único contato que elas possuem. Nesse ambiente são estabelecidos valores que constroem sua identidade e personalidade. Nesse contexto, torna-se muito importante a atuação de diferentes órgãos na propagação de informações sobre o papel da família nesse contexto. Ao adentrar no ambiente educacional escolar, as crianças encontram um novo ambiente de socialização, com formação de laços afetivos e imitando comportamentos, seja dos seus pares ou educadores.

“Portanto, que no cotidiano das escolas de Educação Infantil, as crianças possam construir uma imagem positiva de si e do outro. Que o professor possa, com intencionalidade, oportunizar que os bebês, as crianças bem pequenas e as crianças pequenas explorem diferentes objetos e elementos da cultura; reconheçam e respeitem suas diferenças; expressem seus sentimentos; testem e experimentem os diferentes papéis existentes na sociedade nas brincadeiras de faz de conta e façam um nexo entre a escola e a vida.” Caderno guia da educação infantil: identidade e diversidade na educação infantil: “sou assim e você, como é?”: XI/XII Plenarinho / Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. - Brasília, DF: SEEDF, 2023. P

Entende-se que a educação infantil tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança, nos aspectos físico, psicológico, social e intelectual. As formações e discussões dos educandos sobre essa temática possibilitam a ampliação do debate e a conscientização de inclusão, gerando assim uma educação de qualidade.

9.1.3 CIDADANIA E DIREITOS HUMANOS

O artigo 1º da Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH - Resolução nº 217 (III)) diz que “Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e direitos. São dotados de razão e consciência e devem agir em relação uns aos outros com espírito de fraternidade”. (ONU, 1948, p. 4). Tendo como base o desenvolvimento integral da criança, sendo assim, há a necessidade da educação em cidadania e direitos humanos deva estar em consonância com



as ações de cuidado realizados na creche, compreende-se que tais temas são trabalhados durante o todo o ano letivo, pois é uma temática que perpassa em todos os campos de experiências, tendo a criança como base do processo de aprendizagem. A garantia, no ambiente escolar, que os direitos dos bebês e crianças bem pequenas sejam respeitados e garantidos nas relações estabelecidas. A Educação Infantil ilustra a relação recíproca que caracteriza os direitos humanos ao unir o direito à educação e ao trabalho. Nesse sentido, a Educação Infantil volta-se como expressão dos direitos humanos, com foco na dignidade e no direito de aprendizagem das crianças. Além disso, representa possibilidades de emancipação, uma vez que a garantia de oferta da Educação Infantil viabiliza o ingresso ou permanência de trabalhadoras e trabalhadores, com destaque às mulheres, no mercado de trabalho.

9.1.4 SUSTENTABILIDADES

Bernardo Toro diz, “Não é uma opção. Ou aprendemos a cuidar (de nós, dos outros, do planeta) ou perecemos”, compreende-se que a criança é um ser que se humaniza por estar vivenciando experiências existentes no mundo.

Nas quais a “sustentabilidade ambiental como meta universal”. O CEPI Bambu proporciona em seus espaços a vivência com a natureza, possibilitando que a criança bem pequena e os bebês explorem a natureza de forma a facilitar a aprendizagem e a convivência com seus pares. A Cruz de Malta, possui em todas as unidades o projeto horta que caminha em consonância com o projeto de alimentação saudável. O espaço permite que a criança bem pequena amplie bons hábitos, tendo contato com a sustentabilidade social e ambiental. O Currículo em Movimento preconiza que é essencial ter em conta que: a influência da instituição de educação para a primeira infância na vida dos pequenos cidadãos e a necessidade de imprimir intencionalidade educativa em suas práticas. Desta forma introduzir as crianças e bebês a natureza de forma com que sintam parte atuante no processo. As crianças plantam, cuidam e colhem os alimentos na horta da unidade, compartilham com suas famílias. A temática também acompanha as atividades em salas e perpassam os campos de experiência.



9.1.5 EDUCAÇÃO ESPECIAL

O objetivo da educação especial inclusiva é ensinar a todas as crianças, sem distinção e com qualidade, favorecendo condições de acessibilidade, permanência e promovendo seu processo de ensino e de aprendizagem, bem como seu desenvolvimento global. Assim, a sala de referência do ensino regular representa o espaço real de inclusão no contexto escolar, uma vez que as diferenças se apresentam como fator que contribui para a convivência com a heterogeneidade, em um ambiente inclusivo e de enriquecimento. O atendimento especializado não é restrito, ele é abrangente em termos de estratégias pedagógicas, ações políticas e diversidade de recursos acessíveis, didáticos e pedagógicos que, juntos, possibilitam efetivação da proposta curricular para esse grupo de crianças.

Como muito se fala, a educação é direito de todos. O Currículo em Movimento expõe que a partir da Convenção sobre os Direitos da Pessoas com Deficiência (BRASIL, 2011).

“A Educação Especial no Brasil passou a constituir “um paradigma educacional fundamentado na concepção de direitos humanos, que conjuga igualdade e diferença como valores indissociáveis, e que avança em relação à ideia de equidade formal ao contextualizar as circunstâncias históricas da produção da exclusão”. (DISTRITO FEDERAL, 2018, p. 47).

A educação inclusiva passa pelo acolhimento e pela compreensão das necessidades de cada criança para que se oportunize a descoberta de caminhos para seu desenvolvimento, mostrando respeito à singularidade de cada indivíduo, à diversidade de pessoas e possibilitando o desenvolvimento pelo convívio social harmônico com vistas à emancipação humana.

O CEPI trabalha com a ideia de deficiência defendida pelo decreto federal 7.612 de 17 de novembro de 2011, que institui o plano viver sem limites, que define o público da Educação Especial como: São consideradas pessoas com deficiência aquelas que têm impedimentos de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, os quais em interação com diversas barreiras podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdades de condições com as demais pessoas. (Pág. 63). Nesse sentido, as instituições



parceiras devem estar em concordância com a legislação vigente quanto ao atendimento às pessoas com deficiência. Assim, devem garantir a eliminação de barreiras arquitetônicas, atitudinais e físicas, além de promover a oferta de atendimento educacional que considere as especificidades de cada criança.

Concordamos com Barbosa (1999) quando o mesmo defende que o ambiente escolar, em especial um meio físico acessível pode ser extremamente libertador e pode transformar a possibilidade de integração entre as crianças e o seu desempenho, por isso estimulamos o convívio em sala de convivência com as crianças sempre incluindo sem preconceito.

A perspectiva de trabalho com as crianças “Pessoas com Deficiência” está pautado no conceito de Educação Inclusiva, que trouxe para as salas de referência do ensino regular, muitas das crianças anteriormente educadas em escolas especiais, devido a deficiências físicas e sensoriais as mais diversas. A conjunção dos conceitos atuais de Educação Inclusiva nos leva a rever com atenção a escola de hoje, não apenas como instituição de ensino, mas como espaço arquitetônico que a contém.

A Constituição Federal de 1988 veio legitimar a oferta de atendimento educacional especializado a estudantes com necessidades educacionais especiais, indicando que o mesmo deveria ocorrer preferencialmente na rede regular de ensino, e estabelece a Educação Especial como modalidade de educação escolar obrigatória e gratuita. Em seu artigo 205, garante o direito de todos à educação, visando ao “pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. No artigo 206, inciso I, prevê a “igualdade de condições de acesso e permanência na escola”, e, finalmente, em seu artigo 208, inciso V, estabelece que o “dever do Estado com a educação será efetivado mediante garantia de acesso a níveis mais elevados de ensino, de pesquisa e de criação artística, segundo a capacidade de cada um”.

A perspectiva de trabalho com as crianças portadoras de necessidades está pautada no conceito de Educação Inclusiva, que trouxe para as salas de aula do ensino regular, muitas das crianças anteriormente educadas em escolas especiais, devido a deficiências físicas e sensoriais as mais diversas. A conjunção dos conceitos atuais de Educação Inclusiva nos leva a rever com atenção a escola de hoje, não apenas como instituição de ensino, mas como espaço



arquitetônico que a contém.

Observando a regulamentação orientadora no que se refere a educação inclusiva o CEPI está atento ao cumprimento e a garantia dessa modalidade de educação. Dessa forma estar apoiada a políticas públicas educacionais reconhecedoras da diferença e da necessidade de condições distintas para a efetivação do processo de ensino- aprendizagem de estudantes com deficiência, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, trabalhando para garantir não apenas a oferta, mas a qualidade do atendimento. em comunhão com a família e toda comunidade escolar, aborda a temática no dia a dia, na rotina dos bebês e crianças bem pequenas de diversas formas a demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos), com os quais convive, manifestando o interesse e o respeito por diferentes culturas e modo de vida, bem como o controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e relato de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades. Por tanto, a Educação Infantil exige uma política voltada para o lugar social que a criança ocupa na relação com outro em sua cultura. Aprendizagem ocorre no processo de relações interacionistas vividas no ambiente cultural e valorizadas pela escola. Se a criança aprende brincando e imitando o adulto, então é importante que ela tenha autonomia para se envolver com processo de educação, tendo em vista que a criança é sempre o sujeito ativo do seu aprendizado. Nas salas de atividades cada criança é única, as aprendizagens acontecem em momentos diferentes, bem como nos momentos das refeições que devem ser respeitados o tempo de cada uma, é necessário observar essa prática, pois, cada sujeito apresenta seu ritmo de aprendizagem.

9.1.6 SAÚDE NA ESCOLA

Ao iniciar sua vida escolar, a criança traz consigo a valorização de comportamentos relativos à saúde oriundos da família. Durante a infância a construção de condutas, junto a escola passa a assumir papel destacado para potencializar o desenvolvimento de um trabalho sistematizado e contínuo. Por meio da rotina aliados a hábitos diários, atividades e projetos que envolvam tanto a criança quanto as famílias, a escola consegue assumir a responsabilidade



parcial pela educação para a saúde da criança, já que a conformação de atitudes estará fortemente associada a valores que o professor e toda a comunidade escolar transmitirão as crianças durante o convívio cotidiano em seus lares e ambiente de convívio escolar.

O Programa Saúde na Escola (PSE) é um programa dos Ministérios da Saúde e da Educação, e constitui estratégia para a integração e a articulação entre as políticas e ações de educação e de saúde, com a participação da comunidade escolar, das equipes de atenção básica e da educação básica pública.

9. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA UNIDADE ESCOLAR

A nossa organização curricular é fundamentada no Currículo da Educação Infantil, (Currículo em Movimento) seguindo também a Constituição de 1988, o Estatuto da Criança e do Adolescente, a Proposta de Educação Infantil elaborada pelo Ministério da Educação e, por fim, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/96) que definem os fundamentos legais e explicitam a Educação Infantil como primeira etapa da Educação Básica, tendo como finalidade o desenvolvimento integral da criança de zero até cinco anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Para contemplar o desenvolvimento integral da criança é preciso percebê-la como sujeito histórico e culturalmente localizado. Significa então, que a ação educativa deve oferecer a oportunidade para que ela desenvolva autonomia, responsabilidade, solidariedade e respeito ao bem comum. Ao tornar concreta essa proposta, compreende-se que sua organização didática deve ocorrer através de situações significativas, estruturadas por eixos como: as diversas formas de linguagem, as interações, a organização espaço-temporal, e brincadeiras.

A linguagem evidencia-se em todos os momentos, nas variadas situações do cotidiano e deve ser trabalhada de forma que a criança possa manifestar suas opiniões, ouvir o outro, dar recados, recordar fatos, relatar acontecimentos, passeios, brincadeiras, demonstrar sentimentos e desagrados. Ter acesso a



livros, revistas, vídeos e diferentes fontes de comunicação, também auxiliam no desenvolvimento da linguagem. As interações com colegas e adultos que trabalham na instituição, que vão acontecendo no decorrer do trabalho pedagógico, possibilitam diferentes trocas, quando se configuram como situações de aprendizagem, nem sempre harmoniosas, mas que de alguma forma trarão crescimento.

Como são organizados os espaços físicos, que tipo de material e como são colocados à disposição dos bebês e das crianças bem pequenas fazem parte do eixo espaço-temporal. Ao planejar cada atividade, o professor deverá pensar em como vai dispor dos espaços e do tempo para que os objetivos sejam alcançados e os bebês e as crianças bem pequenas estimuladas a participar. Considerar a brincadeira e o brincar como eixo fundamental do trabalho, significa compreender que através dele a criança estabelece vínculos entre o imaginário e o real. É através do brincar, explorando temas transversais, que ela reconstrói o mundo, de forma que seja capaz de adquirir significado do real, tendo a possibilidade de trabalhar com a imaginação e expressar sua própria realidade reconstruída pela fantasia ao mesmo tempo em que a fantasia reconstrói a realidade. Assim, a brincadeira deverá constituir-se em momentos de aprendizagem, nos quais a criança tenha a possibilidade de elaborar papéis e ao mesmo tempo exteriorizar o que pensa e vivê-la.

As significações elaboradas pela criança têm como referência o universo de experiências que lhes for possibilitado, logo, torna-se de fundamental importância a participação do educador em todo o processo, baseado nos eixos integradores, oferecendo situações diversificadas e enriquecedoras, a fim de que as bebês e crianças bem pequenas possam aprender e desenvolver suas capacidades de compreensão do mundo, sempre considerando que cada uma tem o seu tempo.

A iniciativa da criança deve ser favorecida com vistas ao desenvolvimento da confiança e a conquista da autonomia. Assim, a criança ao ser encorajada na sua curiosidade e independência, confiará nas suas habilidades para construir conceitos, expressar-se e lidar construtivamente com as diferentes situações cotidianas, sejam elas de alegria, prazer, medo, ansiedade.



ORGANIZAÇÃO DOS TEMPOS E ESPAÇOS

O ano letivo, independente do ano civil, tem a duração de, no mínimo, 200 (duzentos) dias letivos e dois semestres de efetivo trabalho escolar, ofertados a todas as crianças. A jornada de atividades é de 10 (dez) horas diárias de efetivo trabalho pedagógico, lúdico, sendo, portanto, de período integral.

O funcionamento é de segunda a sexta-feira no horário das 7h30min às 17h30min. A idade atendimento é de 04 meses a 03 anos e 11 meses, o CEPI Bambuoferta 05(cinco) refeições diárias, obedecendo aos seguintes horários:

ROTINA

- ❖ 07h30 – ENTRADA
- ❖ 07h50 – CAFÉ DA MANHÃ
- ❖ 8h30 – RODA DO INICIO DO DIA
- ❖ 9h00 – CENTROS DE INTERESSE
- ❖ 9h45 – COLAÇÃO
- ❖ 10h00 - CENTROS DE INTERESSE
- ❖ 11h30 – ALMOÇO 1º GRUPO
- ❖ 11H50 –ALMOÇO 2º GRUPO
- ❖ 12h15 – HIGIENE BUCAL
- ❖ 12H20 às 13h50- SONO
- ❖ 14h00 – ORGANIZAÇÃO DA SALA E PREPARAÇÃO PARA O LANCHE
- ❖ 14H10- ÍNICIO BANHO
- ❖ 14h45 – LANCHE DA TARDE
- ❖ 15H00- ATIVIDADE PEDAGÓGICA
- ❖ 16h30 – JANTAR 1º GRUPO
- ❖ 16H50- JANTAR 2º GRUPO
- ❖ 17h15 – RODA DO FINAL DO DIA
- ❖ 17h30 - SAÍDA

A rotina pedagógica é bem dinâmica e além das refeições ofertadas nos horários específicos, à criança após a refeição faz higienização bucal com o auxílio



de um adulto e em seguida repousam. Neste momento a maioria conseguem descansar tranquilamente e aqueles que não conseguem dormir ou descansar o educador o direciona para outra atividade concomitante.

Após o repouso elas fazem o lanche da tarde e posteriormente são direcionadas às atividades lúdicas incluindo a higiene e cuidados com as crianças, esse é um ato de afeto, feito com calma. É um momento precioso porque o adulto interage individualmente com a criança e os cuidados são intensos e específicos. Na educação infantil entende-se que a criança é o sujeito no planejamento do trabalho pedagógico, com necessidade de criar experiências de aprendizagens com momentos, espaços e tempos diferenciados, interagindo, evidenciando o seu protagonismo, considerando sua imaginação e criatividade, nas diferentes práticas de interação, culturais e expressão em múltiplas linguagens. Para isso, é necessário que haja uma preparação da infraestrutura permita a vivência de variadas experiências por parte das crianças, permitindo que aprendam e se desenvolvam pelo exercício da liberdade.

A estrutura proposta cria condições de possibilidades para o trabalho educativo com os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, articulando os campos de experiência, visando o desenvolvimento integral das crianças.

Assim, Cruz de Malta (CMA), propõe a organização de espaços chamados Centros de Interesse, onde as crianças poderão realizar diferentes atividades lúdicas e criativas, visando o desenvolvimento integral das mesmas. São eles:

- **Faz de conta**

Espaços: Leitura - Brinquedoteca - Cabanas

Recursos: fantasias, bonecas de pano, fantoches, brinquedos diversos, tapetes, tecidos, cabos de vassoura, livros, revistas, jornais, rótulos etc.

Finalidade: Disponibilizar recursos para as brincadeiras de faz de conta, possibilitando a brincadeira livre, a vivência e ressignificação de papéis sociais, emoções e sentimentos, desejos e demonstração de interesses.

Funcionalidade: Criar condições de possibilidades para ampla exploração das crianças, dando abertura à imaginação e criação. Criar condições de possibilidades para ampla exploração e manipulação de textos, livros, imagens e do mundo da literatura em geral, criando hábitos de leitura e incentivando a



criação literária desde a primeira infância.

- **Saúde**

Espaços: Horta - Ducha - Espaço zen - Cozinha experimental - Banheiros

Recursos: sementes, mudas, canteiros, adubo, utensílios, produtos de higiene pessoal, ducha, canos, joelhos, cola cano, paus de escoramento, pallets, almofadas etc.

Finalidade: Disponibilizar recursos para atividades relacionadas à saúde como cultivo e preparação de alimentos, higiene pessoal e relaxamento.

Funcionalidade: Criar condições de possibilidades para ampla exploração dos aspectos de vida saudável compreendendo o valor de cada ação para a vida humana, sua saúde e bem-estar.

- **Psicomotricidade**

Espaços: Labirinto verde - Trilha de desafios/centopeia - Circuitos

Recursos: paus de escoramento, arame cozido, trepadeiras, tecidos, tocos de madeira de variados tamanhos e espessuras.

Finalidade: Disponibilizar recursos para atividades relacionadas à psicomotricidade e desenvolvimento corporal.

Funcionalidade: Criar condições de possibilidades para ampla exploração dos movimentos e ações corporais por meio do contato com a natureza e desafios corporais.

- **Artes**

Espaços: Parede sonora - Estrutura móvel de criação (artes plásticas)

Recursos: materiais naturais para a confecção de tintas (urucum, açafrão, etc); suportes para desenho e pintura, cavaletes, gizes de cera, materiais naturais e objetos para exploração sonora (tocos, sementes, latas, etc), pallet, caixotes e rodízios.

Finalidade: Disponibilizar recursos para a produção e criação artística.

Funcionalidade: Criar condições de possibilidades para criações artísticas com ampla exploração de materiais naturais, seja de maneira tátil, visual ou sonora, permitindo a expressão e consciência dos sentimentos e emoções.

- **Construção**

Espaços: Caixa de areia/lama

Recursos: ripas de madeira, barro, toquinhos variados.



Finalidade: Disponibilizar recursos para produção construtiva por meio de atividades que contenham desafios lógicos e demandem resolução de problemas.

Funcionalidade: Criar condições de possibilidades para construção de estruturas, resolução de problemas e desafios lógicos por meio de ações como empilhar, montar, juntar, dividir, encaixar etc.

- **Sala de Referência**

Espaços: Sala

Recursos: Brinquedos, livros, tatames, colchões, mesa, cadeiras, mobiles, recursos didáticos visuais, jogos, objetos de higiene e cuidados das crianças colocados na altura das mesmas, para os maiores, os bebês são atendidos em suas necessidades pelos adultos. Algumas salas tem o banheiro anexo.

Finalidade: Atender os bebês as crianças com conforto e segurança, respeitando os espaços, tempos e garantindo a igualdade.

RELAÇÕES ESCOLA E COMUNIDADE

A escola existe para atender à sociedade e a integração das famílias no processo pedagógico garantido tanto pela LDB como pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). O CEPI BAMBU, busca a constante relação através de reuniões presenciais, contato telefônico, agenda e rede sociais, com os envolvidos no processo educacional e conforme Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil acredita na rotina como um instrumento dinamizador de aprendizagem e facilitador das percepções infantis sobre o tempo e o espaço.

Visando um atendimento de excelência a equipe pedagógica administrativa busca constantemente interagir-se com a comunidade escolar de maneira prática e dinâmica. Nesta perspectiva utilizamos o momento de coordenação que é feita de segunda a sexta-feira com os professores e todas quartas feiras é realizado formação com os monitores em horários distintos, para tratarmos de assuntos referentes ao desenvolvimento do docente bem como para discutir assuntos do cotidiano escolar e práticas educacionais necessárias ao bem-estar da criança. Outra ferramenta utilizada para melhoria e sucesso das nossas práticas é a presença da diretora momento da entrada e da coordenadora na saída das crianças; esta ação facilita a comunicação entre escola e família bem como proporciona segurança tanto aos pais como às crianças; visto que



estes são pequenos e merecem atenção específica. Outro aspecto relevante é o uso da agenda escolar que diariamente é preenchida pelo professor como intuito de informar aos pais a rotina escolar do seu (a) filho (a).

Idealizamos uma creche que propicie o melhor para as suas crianças, pais e responsáveis; para tanto promovemos três reuniões anuais nas quais duas são para leitura do Relatório Individual Da Criança (RDIC) e uma para dar uma devolutiva aos pais sobre o questionário avaliativo que é aplicado nos meados do mês de julho onde discutimos assuntos referentes ao processo pedagógico e bem-estar das crianças. Visto que adotamos projetos a serem desenvolvidos no decorrer do ano letivo, na culminância de alguns destes como: Festa Da Colheita, Festa Da Partilha e Festa Da Primavera que são facilitadores para uma prática pedagógica dinâmica e democrática.

METODOLOGIAS DE ENSINO ADOTADAS

Afinada com as orientações do Currículo em Movimento e demais documentos, a Cruz de Malta busca o desenvolvimento integral, considerando as crianças como sujeitas em unidade física, psíquica e espiritual, de modo que as práticas educativas possibilitam o desenvolvimento motor, sensorial, emocional, social e etc, entendendo a criança como um todo integrado.

A brincadeira se mostra como base para esse desenvolvimento. Brinquedos estruturados e não estruturados, em sua maioria confeccionada em madeira, como também tocos de madeira, bonecos de pano, tecidos, cordas, objetos naturais, instrumentos musicais prontos e confeccionados com as crianças. As salas de referência e as áreas externas são nomeadas de Centros de Interesse, neles são oferecidas diferentes possibilidades de interação, onde a criança poderá escolher o que quer fazer naquele momento. Considerando que os materiais e objetos não estruturados tem uma abertura maior de se transformarem em diferentes objetos conforme a exigência de cada brincadeira, deixando que a imaginação e a criação aflorem, tornando a aprendizagem significativa. Na brincadeira a criança vivencia práticas sociais e se apropria delas. O contato com a natureza; música, artes, a autonomia, a segurança afetiva e alimentar são a essência da nossa prática.



RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA

Buscamos observar o desenvolvimento integral das crianças, suas atitudes, emoções, frustrações e liberdade, nos diferentes tempos, ambientes, materiais e rotina. Utilizando bases teóricas estruturadas na Psicologia Histórico-Cultural e na Pedagogia Histórico – Crítica, essas, ressaltam que é através da educação e interação com o meio e na coletividade que as pessoas se humanizam.

Os documentos oficiais explicam onde nossa prática pedagógica precisa estar fundamentada, assim o que se propõe é a teoria dos currículos, que diz respeito à sociedade que queremos construir, que tipo de aprendizagem e atividades vai desenvolver em nossa Instituição para alcançar os objetivos.

Pedagogia Histórico – Crítica: (Demerval Saviane) - Histórico: Acredita-se que é por meio da educação que a sociedade cultiva ideias e ações transformadoras.

Crítica: Analisa-se que a reflexão e a crítica sejam características de uma educação com conhecimento científico e humano, com valores que atuem na sociedade tornando-a mais justa e inclusiva.

Psicologia Histórico-Cultural: (Vigotski) – Compreende-se que o homem como um ser histórico, construído através de suas relações com o mundo natural e social, não apenas passa pela história, mas é também protagonista da mesma.

Além desses, buscamos observar e fazer um apanhado de saberes em outras teorias, olhares e práticas pedagógicas que tenham o mesmo intuito, promover uma sociedade mais humana e justa.

A instituição apresenta as concepções/visões/princípios que norteiam esta Proposta Pedagógica, através das:

Dimensões Políticas: desenvolvendo nas crianças, suas capacidades e competências cognitivas, oferecendo currículo que preserve sua herança cultural e a integração dos conhecimentos. Construção de relações significativas num universo do conhecimento:

- Aprender: construir conhecimentos;
- Ensinar: oportunizar a construção de conhecimentos;
- Avaliar: interpretar indicadores da construção de representações;
- Linguagem: ligação entre contextos, professor e criança;



Dimensões Pedagógicas: visando competências e habilidades (dominar as linguagens, compreender os fenômenos, enfrentar situações problemas, construir argumentações e elaborar propostas).

- Produto final: cidadão independente, competente e realizado.
- Do educador se espera competência profissional, formação continuada, integridade de vida.
- Valores: comprometimento, transparência, confiança, fraternidade, ética, empatia e acolhimento.

Filosóficos: Visão de mundo, sociedade, homem, conhecimento, criança, infância, instituição de Educação Infantil, educadora.

Sócio antropológicos: Visão do contexto sociocultural das crianças e de suas famílias, concepções sobre as relações com as famílias, com a comunidade, com outras entidades, movimentos sociais, órgãos da cidade.

Psicopedagógicos: Visão de desenvolvimento infantil, de ensino-aprendizagem, de construção do conhecimento.

Para realizarmos um trabalho significativo é preciso que haja um esforço coletivo com toda a comunidade escolar. O professor se torna sujeito mediador no processo de ensino-aprendizagem.

ORGANIZAÇÃO DA ESCOLARIDADE: CICLOS, SÉRIES, SEMESTRES

A organização das atividades pedagógicas é de extrema importância para a melhoria e o sucesso das atividades a serem desenvolvidas no âmbito escolar, e diante disso a creche organiza as horas das atividades com o intuito de contribuir para a construção da identidade e o desenvolvimento da autonomia de cada educando.

BERÇÁRIO

No Berçário, entende-se que educar e cuidar são processos indissociáveis, garantindo assim, o desenvolvimento integral da criança.

- O Berçário atende bebês, em período integral, que apresentam características, interesses, necessidades, desenvolvimento e aprendizagem variados, sendo que avançam gradativamente para a autonomia e independência.



- Os primeiros vínculos afetivos construídos e as experiências positivas que os bebês vivenciam, propiciam o desenvolvimento da autoestima e, conseqüentemente, estarão socializando-se, interagindo, participando em todas as atividades propostas;
- Os bebês necessitam de um ambiente desafiador que transmita segurança, confiança e estímulos variados, uma vez que nessa fase as mudanças são muito rápidas;
- O objetivo do trabalho pedagógico no Berçário com os campos de experiências é construir aprendizagens significativas para os bebês, valorizando o brincar, o falar, o descobrir, auxiliando na construção de sua identidade.

MATERNAL (2 anos a 3 anos e 11 meses)

As crianças bem pequenas em idade de maternal estão em processo de desenvolvimento e reconhecimento de si mesmas e dos outros. Estão interessadas em descobrir, tudo é explorado e manipulado, produzindo sons e movimentos.

- Demonstram equilíbrio e flexibilidade, participam das atividades de correr, pular, subir e descer de lugares e obstáculos, em constante busca do novo, dentro do ritmo de cada um;
- Nos jogos, nas brincadeiras de faz de conta e nos espaços organizados sem sala, as crianças bem pequenas demonstram os conhecimentos já trabalhados. O espaço deve ser lúdico, transmitindo segurança, tanto para as famílias quanto para as crianças bem pequenas, e também privilegiar a brincadeira, a diversidade, as relações entre as crianças bem pequenas de diferentes idades, a espontaneidade, o cuidado e a educação de forma indissociável;
- Neste sentido, o planejamento da ação educativa como um todo deve estar sempre voltado aos interesses e necessidades das crianças bem pequenas para que, assim, a infância seja respeitada.

11. OS PROJETOS ELABORADOS PELA SEEDF E EXECUTADOS EM PARCERIA COM A UNIDADE:

- **Projeto Alimentação na Educação Infantil:** Visando o desenvolvimento



integral das crianças em seus aspectos físico, emocional, intelectual e social, conforme preconiza a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96, apresenta como finalidade reflexões e discussões sobre a alimentação em relação a vários aspectos, que vão além da questão alimentar e nutricional, envolvendo o olhar para as práticas sociais e culturais, perspectivas afetivas e emocionais, bem como envolvendo a sustentabilidade e a ecologia humana, e assim, ações educativas intencionalmente pensadas, que contribuem nesse processo.

Objetivo: mais que cuidar educar, brincar e interagir – Desenvolver o hábito de uma alimentação saudável por meio de atividades lúdicas; Incentivar bons hábitos alimentares; conscientizar as crianças e famílias sobre a importância e os motivos pelos quais devemos nos alimentar bem; reconhecer e valorizar os pratos típicos e hábitos alimentares da nossa região e de outras; Conscientizar a comunidade escolar quanto ao desperdício; **Promover aproximação entre o alimento e as crianças.**

▪ **XI/XII PLENARINHA 2023/ 2024; “IDENTIDADE E DIVERSIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: EU SOU ASSIM E VOCÊ COMO É”?** Esse tema visa fortalecer o respeito às diferenças, considerando os campos de experiência, o direito de expressão e de autoconhecimento, desde a infância, bem como valorizar a identidade das crianças e a diversidade das infâncias do Distrito Federal, a partir de 4 Eixos Temáticos: Identidade e diversidade; Inclusão e respeito às diferenças; Culturas e povos originários; Pertencimento e **coletividade.**

Objetivo: Ressignificação do protagonismo infantil, proporcionando espaços, tempos, materiais que proporcione ambientes de descobertas, faz de conta, transformações, criações, deixando a criança livre para desenvolver-se artisticamente

▪ **E O BRINCAR COMO DIREITO DOS BEBÊS DAS CRIANÇAS** criar condições de possibilidades para valorizar a brincadeira como fator fundamental para o desenvolvimento sadio da criança, pois é por meio dela que há aprendizado, experiências com o mundo, relações sociais, desenvolvimento da autonomia de ação, organização das emoções, além de estimular a aprendizagem da linguagem e a habilidade motora.



Objetivo: Exploração de brincadeiras em seus mais diversos aspectos, com os mais variados materiais, interações, contextos culturais e temporalidades.

12. O TRABALHO POR MEIO DE PROGRAMAS E PROJETOS.

A elaboração e execução de Projetos na Educação Infantil é mais uma ferramenta de apoio na organização do trabalho pedagógico, esses, podem servir de suporte para os desafios que surgem no decorrer do cotidiano escolar. Eles não devem ocupar toda elaboração do currículo, mas podem ocupar um lugar de destaque com temas e experiências significativas para formação integral da criança de forma lúdica e interdisciplinar, sendo fundamental que esses partam do coletivo da Instituição, atendendo aos interesses das crianças.

12.1 A INSTITUIÇÃO APRESENTA SEUS PROJETOS INTERNOS, SÃO ELES:

- **PROJETO INSERÇÃO E ACOLHIMENTO:** O acolhimento é a identidade da Cruz de Malta, assim compreendemos que o acolhimento na primeira infância é crucial pois é durante esse período que as bases do desenvolvimento emocional, cognitivo e social são estabelecidas.

Objetivo: oferecer às crianças e famílias que vão chegar, um ambiente acolhedor, que garante a segurança afetiva das crianças;

Objetivos do PPP: favorecer maior interação entre a família e a Instituição.

Relação com PDE: ofertar, progressivamente, o acesso à educação infantil em tempo integral para todas as crianças de 0 a 5 anos, conforme estabelecido nas diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil.

Relação com Currículo em Movimento: O processo de inserção em novas experiências inicia já com o nascimento da criança, acompanha-a no decorrer de toda sua vida e ressurge a cada nova situação que vivencia. Como na Educação Infantil se lida com bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas em processo de transição da casa para o mundo mais amplo, o acolhimento ganha ainda mais sentido.

- **PROJETO LITERÁRIO - OUVIR, IMAGINAR, CRIAR, CONTAR, FANTASIAR:** ouvir, imaginar, criar, contar, fantasiar: A Cruz de Malta



compreende que a literatura infantil desempenha um papel fundamental no desenvolvimento integral da criança, estimulando não apenas a imaginação e a criação, mas também promovendo valores éticos, sociais e culturais. Pontos que são fundamentais para o protagonismo na primeira infância, contribuindo diretamente para autonomia das crianças.

Objetivo: imersão no mundo da leitura em diferentes temas e formas de expressão, compartilhado também com a família;

Objetivos do PPP: incentivo da curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação, e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo à natureza.

Relação com PDE: prover e descentralizar recursos financeiros para que as instituições educacionais públicas adquiram materiais didático-pedagógicos e afins para a educação infantil: brinquedos, jogos, CDs, DVDs, livros de literatura infantil, instrumentos sonoros e musicais, equipamentos, mobiliários e utensílios, respeitando as especificidades de cada faixa etária.

Relação com Currículo em Movimento: de acordo com as DCNEI (2010a) cresce em importância a organização de atividades desafiantes, de contato com diferentes gêneros escritos, como a leitura diária de livros pelos adultos, a contação de histórias e o incentivo para que as crianças manuseiem livros, gibis e revistas, produzam textos mesmo sem saber ler e escrever convencionalmente, vivenciando, assim, processos imaginativos e criativos que colaborem para o desenvolvimento do pensamento.

- **PROJETO MUSICALIDADE:** um importante recurso pedagógico para favorecer o processo de aprendizagem de forma global, a música ajuda desenvolver cognição, aspectos psicomotores, criatividade e afetividade nas crianças. Desde a barriga o bebê já escuta os sons do corpo da mãe funcionando e aos poucos, conforme a audição desenvolve, começam a reconhecer barulhos externos, fazendo com que os mais frequentes sejam lembrados após nascimento. Musicalização na educação infantil contribui para expressar-se, experimentar pulsação rítmica, explorar intensidade por meio de vibrações, colabora com a comunicação e desenvolvimento da oralidade, manifestação das expressões corporais e socialização, estimula a concentração e memória.



Objetivo: criar ambientes onde possam explorar os sons e linguagens corporais, imitar, expressar-se com a música e instrumentos;

Objetivos do PPP: promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversas manifestações de musicais, de artes plásticas e gráficas, de cinema, de fotografia, de dança, de teatro, de poesia e de literatura.

Relação com PDE: prover e descentralizar recursos financeiros para que as instituições educacionais públicas adquiram materiais didático-pedagógicos e afins para a educação infantil: brinquedos, jogos, CDs, DVDs, livros de literatura infantil, instrumentos sonoros e musicais, equipamentos, mobiliários e utensílios, respeitando as especificidades de cada faixa etária.

Relação com Currículo em Movimento: a manifestação artística musical, por exemplo, precisa ser explorada para além das funções de comando atitudinal como geralmente se observa nos espaços de Educação Infantil. A educação da escuta atenta e intencional às variedades sonoras existentes no cotidiano da criança vai além do trabalho puramente imitativo ou reprodutivo de técnicas de utilização instrumental, ou do mero canto de canções infantis sem intencionalidade educativa musical.

▪ PROJETO HORTA- SENTIR, PLANTAR, CUIDAR E COMPARTILHAR:

Objetivo: estimular o contato sensível das crianças sobre o conhecimento de plantar,

cuidar e compartilhar, além de conhecer o plantio dos alimentos e seu crescimento e destino;

Objetivos do PPP: incentivo da curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação, e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo à natureza.

Relação com PDE: garantir o ambiente natural-natureza dentro e no entorno dos espaços físicos da educação infantil.

Relação com Currículo em Movimento: levando em conta a interlocução entre as múltiplas linguagens da infância, neste campo de experiência, as linguagens mais presentes são a matemática e interações com a natureza e a sociedade, embora também haja conexões com as demais.



Atenta e intencional às variedades sonoras existentes no cotidiano da criança vai além do trabalho puramente imitativo ou reprodutivo de técnicas de utilização instrumental, ou do mero canto de canções infantis sem intencionalidade educativa musical.

• **PROJETO HORTA- SENTIR, PLANTAR, CUIDAR E COMPARTILHAR:** o projeto estimula e proporciona para crianças um maior contato com a natureza e os alimentos, trazendo respostas às dúvidas comuns desta faixa etária, de onde vem os alimentos e como eles se desenvolvem? Acompanhamos desde o momento da sementeira ou plantio das mudas até o momento da colheita. A partir desta oportunidade de vivência elas entenderão que boa parte dos alimentos que elas conhecem vem da terra e que muitos deles podem ser plantados em casa. Esse contato e conhecimento influencia diretamente na percepção das crianças sobre a natureza e na qualidade de escolha dos alimentos em sua vida estendendo para suas famílias, bem como na aceitação da alimentação oferecida na creche.

Objetivo: estimular o contato sensível das crianças sobre o conhecimento de plantar,

cuidar e compartilhar, além de conhecer o plantio dos alimentos e seu crescimento e destino;

Objetivos do PPP: incentivo da curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação, e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo à natureza.

Relação com PDE: garantir o ambiente natural-natureza dentro e no entorno dos espaços físicos da educação infantil.

Relação com Currículo em Movimento: levando em conta a interlocução entre as múltiplas linguagens da infância, neste campo de experiência, as linguagens mais presentes são a matemática e interações com a natureza e a sociedade, embora também haja conexões com as demais.

Objetivo: entender que as crianças se desenvolvem em vários aspectos através do brincar.



13. APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR EM PARCERIA COM OUTRAS INSTITUIÇÕES, ÓRGÃOS DO GOVERNO E / OU COM ORGANIZAÇÕES DA SOCIEDADE CIVIL

A instituição considera as parcerias como uma responsabilidade social onde temo olhar sensível diante das necessidades apresentadas no ambiente escolar.

A preocupação com a saúde das crianças e dos colaboradores começa com a oferta de uma boa alimentação, com o apoio do Mesa Brasil e a cooperação da EMBRAPA com desenvolvimento da horta oferecendo insumos para essa prática. As crianças são assistidas pela DRA voluntária e Liga do Otorrino ao apresentar alergias, problemas de garganta, ouvido entre outros, além do apoio da Unidade Básica de saúde da própria comunidade com a atenção as vacinas e higiene bucal. A formação continuada também é base para uma equipe pedagógica consciente de sua prática recebendo o apoio do professor de português voluntário dialogando sobre diferentes temas da vida escolar.

- **DRA. GRACIENE:** Pediatra voluntária da instituição, realiza atendimentos nas unidades de acordo com a necessidade de cada uma.

Objetivo: realizar avaliações regulares da saúde das crianças, incluindo exames físicos, acompanhamento do crescimento e desenvolvimento, e vacinações. Isso ajuda a identificar precocemente possíveis problemas de saúde e a garantir que as crianças recebam o cuidado médico adequado.

Objetivos do PPP: oferecer orientações e aconselhamento aos pais e à equipe da creche sobre o desenvolvimento físico, emocional, cognitivo e social das crianças, ajudando a identificar marcos importantes e oferecendo estratégias de apoio quando necessário.

Relação com PDE: os cuidados, a convivência escolar saudável e o estreitamento da relação família-criança instituição.

- **LIGA DE OTORRINOLARIGOLOGISTA:** Grupo voluntário que realiza atendimentos na unidade da Cruz de Malta, em crianças que apresentam infecções recorrentes, dificuldade na fala e outros problemas ao sistema auditivo, garganta, nariz.

Objetivo: promover atendimento gratuito para as crianças da instituição com



acesso rápido, prevenção e atenção a saúde enfrentamento de possíveis diagnósticos que possam comprometer o desenvolvimento pleno, integral das crianças.

Objetivos do PPP: promover atendimento gratuito e acessível para as crianças da instituição garantido o seu bem-estar e desenvolvimento saudável.

Relação com Currículo em Movimento: de acordo com os eixos integradores educar e cuidar, conhecer a realidade social das crianças com quais atuamos.

- **MESA BRASIL:** é um programa nacional de segurança alimentar nutricional de combate à fome e ao desperdício de alimentos, sendo assim recebemos doações de alimentos.

Objetivo: o principal objetivo do Mesa Brasil na creches é garantir o acesso das crianças a alimentos nutritivos e saudáveis, contribuindo para seu desenvolvimento físico e cognitivo.

Objetivos do PPP: possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar.

Relação com Currículo em Movimento: todas as atividades na educação infantil envolvem o cuidar e o educar, assim, nas refeições as crianças são direcionadas a conhecer a importância da alimentação saudável do auto-serviço o modo de sentar-se à mesa utilizar os talheres, a mastigação correta e outras práticas sociais.

- **CARLOS CHAGAS:** professor de português da Secretaria de Educação do Distrito Federal, voluntário, que realiza formações em diferentes temáticas com a equipe pedagógica da Cruz de Malta.

Objetivo: criar espaços para a colaboração e o compartilhamento de experiências entre os educadores, promovendo uma cultura de aprendizado colaborativo e apoio mútuo dentro da equipe escolar.

Objetivos do PPP: promover formação continuada dos profissionais de educação afim, ofertar qualidade no atendimento as crianças e qualificação profissional.

Relação com PDE: valorização dos profissionais da educação, com carreiras estruturadas, remuneração digna e qualificação adequada às necessidades do sistema



de ensino do Distrito Federal, promovendo e garantindo a formação inicial e continuada nos diversos níveis;

- **EMBRAPA:** órgão Governamental que realiza atendimento, orientação e doação de mudas e recursos para desenvolvimento do Projeto Horta na Cruz de Malta.

Objetivo: auxiliar na implementação de projetos de hortas ou agricultura urbana na creche, ensinando as crianças sobre o cultivo de alimentos, a importância da agricultura sustentável e o valor dos alimentos frescos e locais.

Objetivos do PPP: participar do cultivo e da colheita de alimentos na horta incentiva as crianças a experimentarem uma variedade de alimentos frescos e saudáveis, contribuindo para uma alimentação mais equilibrada e nutritiva.

Relação com o PDE: garantir a alimentação escolar e criar condições para que sejam respeitadas as peculiaridades alimentares dos bebês e das crianças pequenas, proporcionando ambiente adequado ao preparo dos alimentos.

- **SESC:** parcerias com a instituição em oferecer serviços acessíveis aos colaboradores da Cruz de Malta, dentre outros.

Objetivo: proporcionar acesso a atividades culturais, artísticas, esportivas e recreativas para os colaboradores da instituição, oferecendo serviços acessíveis em atendimento odontológico, médico e psicológico.

- **UBS 12 DE SAMAMBAIA:** Atendimentos de enfermagem, aplicação e atualização de vacinas, cuidados com a higiene bucal, além de entrega de kits para as crianças atendidas nessa unidade.

Objetivo: implementação em programa de saúde escolar na creche, fornecendo serviços de saúde preventiva, como vacinação, controle de peso e altura, exames de saúde bucal, e rastreamento de condições de saúde comuns entre as crianças.

Relação com o PDE: implementar, em caráter complementar, programas intersetoriais de orientação e apoio às famílias por meio da articulação das Secretarias de Educação, de Saúde, da Criança, da Mulher e da Assistência Social, com foco no desenvolvimento integral das crianças de até 5 anos de



idade.

14. DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO AVALIATIVO NA UNIDADE ESCOLAR

Durante todo ano letivo, a avaliação é uma ação de extrema importância que conta com a participação de toda a comunidade escolar. Seu objetivo é compreender, de forma crítica, a realidade escolar e propor ações coletivas para modificar, criar ou remodelar o trabalho pedagógico e os projetos propostos. Além disso, é fundamental promover ações que identifique falhas e previnam problemas maiores no futuro.

AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS

A avaliação é contínua, o professor acompanha e analisa os avanços e dificuldades de toda a turma e de forma individual, pois cada criança possui seu modo de agir, sentir e pensar. A abrangência da avaliação não se limita apenas aos aspectos cognitivos, a mesma deverá ser planejada e desenvolvida sempre com instrumentos a favor da criança e do seu tempo de apropriação do conhecimento. Uma das estratégias de avaliação da aprendizagem é a avaliação formativa, ela é parte integrante de toda organização do trabalho pedagógico. Acontece através de mediação afetiva que considera a melhora da autoestima, favorecendo a autonomia, a confiança e sua capacidade de tomar decisões. Todos esses fatores favorecem a aprendizagem e o sucesso escolar. A ação avaliativa na educação infantil deverá ser essencialmente contrária a uma concepção de julgamento de resultados. O que possibilitará um retorno de confiança nas próprias possibilidades das crianças, negando a determinação a priori de comportamentos esperados, e por introduzir a perspectiva da avaliação como fundamento da ação educativa a partir da valorização das crianças em suas manifestações. De acordo com Referencial Curricular Nacional de Educação Infantil (BRASIL, 1998), os principais instrumentos avaliativos são a observação e o registro, através dos quais o professor pode fazer a abordagem contextualizada dos processos de aprendizagem das crianças, das qualidades de interações e acompanhar os processos. Já de acordo com a BNCC, "parte do trabalho do educador é refletir, selecionar, organizar, planejar, mediar e monitorar



o conjunto das práticas e interações, garantindo ações que promovam o desenvolvimento pleno das crianças. A instituição tem como objetivo avaliar e “realizar uma análise global e integral das crianças”.

Diagnosticar a situação de aprendizagem de cada criança, em relação à programação curricular, não priorizar apenas o resultado ou o processo, mas a prática de investigação, interrogar a relação ensino aprendizagem e buscar identificar os conhecimentos construídos e as dificuldades de uma forma dialógica, relacionando os conhecimentos que já possui com os novos conhecimentos que vão sendo adquiridos, admitindo uma melhor compreensão. O Relatório Descritivo Individual da Criança, (RDIC) é realizado duas vezes ao ano, primeiro e segundo semestre, e é construído a partir de anotações e observações. O professor menciona as atividades que foram desenvolvidas e a vida escolar da criança no período analisado e, na sequência, o seu desenvolvimento. O relatório é narrativo e descritivo, e todas as habilidades desenvolvidas durante o semestre são de acordo com os campos de experiências e os objetivos de aprendizagem em desenvolvimento e das competências da BNCC.

AVALIAÇÕES INSTITUCIONAL

No que tange à avaliação institucional, a creche objetiva a identificação das potencialidades e das fragilidades dos diferentes setores da instituição. Por meio dela espera-se que o coletivo da instituição, “localize seus problemas, suas contradições; reflita sobre eles e estruture situações de melhoria ou superação, demandando condições do poder público, mas ao mesmo tempo, comprometendo-se com melhorias concretas na escola” (FREITAS et. al, 2009, p.38). A avaliação acontecerá periodicamente através de reunião semestral com toda comunidade escolar, os meios de avaliação serão;

Avaliação institucional; (uma vez ao ano a instituição aplica um Questionário) Reunião de pais; Questionários; Conselhos de Classe.

A Instituição aplica questionário de avaliação aos funcionários e aos pais ao final do ano letivo afim de se auto avaliar e promover melhorias. Para tanto o CEPI se avalia como eficiente no seu trabalho, acolhedora e cuidadosa, presente e preocupada com o bem-estar das famílias, dos bebês, crianças bem pequenas e



os colaboradores. Serão feitas reflexões e discussões dos objetivos e trabalho desenvolvido, para que assim possamos reorganizar e redefinir o trabalho pedagógico para propiciar e garantir o desenvolvimento integral dos direitos e deveres das crianças.

ESTRATÉGIAS QUE IMPLEMENTAM A PERSPECTIVA FORMATIVA DA AVALIAÇÃO PARA AS APRENDIZAGENS

Entende-se que a qualidade do ensino está relacionada com o desenvolvimento da aprendizagem da criança, respeitar seu tempo, suas peculiaridades, o enfrentamento das dificuldades no contexto social no qual está inserida. O docente necessita do olhar e escuta sensíveis nas observações do desenvolvimento da criança de forma contínua, com estratégias seguras e preventivas, como instrumento de coleta de dados, utiliza-se na Educação Infantil a Observação individual das crianças e anotações (Diário de bordo), assegurando que essas sejam fidedignas para dar suporte na construção do Relatório Descritivo Individual da Criança (RDIC). As possíveis intervenções devem ser abordadas com muita cautela e em consonância com as famílias. O Currículo em movimento aponta que:

...portanto, os aspectos que são indispensáveis para uma oferta de qualidade de Educação Infantil e propõe uma metodologia de avaliação periódica desses aspectos, de maneira que os coletivos das instituições educativas caminhem em busca de melhores ofertas. Importante salientar que essa avaliação deve ser colaborativa, característica do serviço prestado à primeira infância como um todo. Currículo em Movimento do Distrito Federal – Educação Infantil, 2018, Pg 55.

CONSELHO DE CLASSE

O conselho de Classe objetiva encontrar eventuais pontos de dificuldades, tanto na criança, quanto na própria instituição na figura de seus educadores. Assim, possibilita a tomada de decisões um novo fazer pedagógico, favorecendo mudanças e estratégias mais adequadas ao processo avaliativo e a aprendizagem de cada turma e/ou criança. Sendo assim, ele será um espaço de construções alternativas. Acontece em forma de reunião realizada regularmente a cada semestre entre professores, monitores, coordenação e direção pedagógica. As



principais questões discutidas no conselho de classe são: Desenvolvimento das crianças com foco emocional, psicológico, social e de aprendizagens das crianças; atuação dos docentes; avaliações das estratégias de ensino utilizadas. Sendo responsável pelo processo coletivo de acompanhamento e avaliação de ensino/aprendizagem e possibilidade a inter-relação entre os profissionais, crianças e todos que são inseridos no processo de ensino. No Conselho de Classe buscamos debater temáticas variadas, ouvir sugestões críticas sobre o desenvolvimento da criança e o atendimento na creche e possíveis intervenções. Esses momentos são registrados no livro Ata específico.

15.COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

Na educação Infantil entende-se que a criança é o centro do planejamento, com necessidade de ser ouvida e que sejam proporcionados momentos, espaços e tempo de aprendizagem, apresentando o mundo, interagindo, evidenciando o seu protagonismo, imaginação e criação, nas diferentes práticas sociais, culturais e múltiplas linguagens. Analisa-se que a junção do conjunto de práticas e saberes dos bebês e das crianças bem pequena com os saberes da humanidade podem contribuir para adultos conscientes de seu papel no mundo.

A educação de qualidade é uma busca constante das instituições de ensino e para que isso se torne realidade são necessárias ações que sustentem um trabalho em equipe e uma gestão que priorize a formação docente, contribuindo para um processo de ensino aprendizagem de qualidade. Ter claro também, que o trabalho do Gestor com Coordenadora Pedagógica, quando realizado em equipe, possibilita novos aprendizados para si e para a renovação de um cotidiano escolar bem mais construtivo para o educador e para o educando.

Para tanto, é necessário que haja envolvimento, afeto, dedicação, pois não visa somente a bons resultados, mas também na adequada integração do educando na instituição, no lar, na sociedade. O trabalho do gestor será conjugado, com todos os membros da Instituição, junto a criança, a fim de levá-la a realizar-se da melhor forma possível, com base na sua realidade sob os aspectos, psicossocial.

Planejamento: organização e estruturação de ideias com objetivos a serem



alcançados a curto e longo prazo. Norteamos o trabalho pedagógico da Instituição, adequando-se e respeitando os direitos, as necessidades e particularidade de cada criança.



PAPEL E ATUAÇÃO DO COORDENADOR PEDAGÓGICO

A função de Coordenador (a) Pedagógico (a) será exercida por profissional da educação com Magistério Superior ou curso superior em área pedagógica ou afim, com carga horária mínima de 40 horas semanais, a ser cumprida na Instituição Educacional Parceira para qual foi contratado. O Coordenador Pedagógico tem autonomia para organizar e orientar o trabalho pedagógico de forma participativa e democrática na instituição educacional. É uma referência na rotina escolar, mas a sua principal atribuição é a de dar suporte aos professores e monitores nos planejamentos e nas salas de referência, acompanhando a evolução da prática pedagógica.

São atribuições do Coordenador (a) Pedagógico (a): a. Orientar e coordenar a participação docente nas fases de elaboração, execução, implementação e avaliação do Projeto Político Pedagógico da Instituição Educacional Parceira. b. Orientar e acompanhar o trabalho docente, fundamentado no Currículo em Movimento do Distrito Federal - Educação Infantil, nestas Diretrizes Pedagógicas e Operacionais para as Instituições Educacionais Parceiras que ofertam Educação Infantil, nos Indicadores de Qualidade da Educação Infantil (Portaria nº 172, de 21 de maio de 2019), nas Diretrizes de Avaliação da SEEDF vigente, e demais documentos norteadores da Parceria, incentivando estudos e pesquisas, assegurando o espaço da coordenação coletiva como espaço de formação pedagógica. c. Participar do Conselho de



Classe. d. Atuar como facilitador para fins de implementação do Currículo em Movimento do Distrito Federal - Educação Infantil na Unidade Escolar. e. Participar de formações promovidas pela SEEDF e demais ações formativas que contribuam para a melhoria do desempenho das atividades pedagógicas. f. Criar mecanismos que favoreçam a articulação da teoria à prática nos momentos de estudos, reflexões, planejamentos, discussões e avaliação das práticas pedagógicas. g. Ouvir os professores para identificar suas demandas práticas e recomendar estudos que auxiliem na reflexão sobre o trabalho pedagógico. h. Solicitar aos professores sugestões de textos, reportagens, vídeos, livros que tenham lido, estudado e que recomendam ao grupo. i. Identificar professores que desenvolvem boas práticas pedagógicas e realizar oficinas para troca de experiências. j. Acompanhar o cuidar e o educar, o brincar e interagir nas salas de referência, no refeitório, no parque, na brinquedoteca e nos demais espaços da instituição. k. Supervisionar o registro do trabalho educativo no Diário de Classe, bem como os registros das observações que servirão de fonte de informações para o preenchimento do documento oficial de avaliação da SEEDF, que registra as aprendizagens e desenvolvimento das crianças - RDIC. l. Garantir o registro do Conselho de Classe em ata específica da Educação Infantil, elaborar e preencher instrumentos e procedimentos avaliativos da equipe, e outros. m. Divulgar, estimular e propiciar o uso de tecnologias de comunicação e informação na Instituição. n. Divulgar e incentivar a participação dos professores em todas as ações pedagógicas promovidas pela instituição educacional e pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. o. Propor formação e preparar espaços-tempos de reflexão e discussão. p. Colaborar com os processos de avaliação institucional, de modo a garantir a qualidade da Educação Infantil. r. Subsidiar o professor quanto às adequações curriculares que se fizerem necessárias ao atendimento à criança com deficiência e orientar a comunidade escolar para seu devido acolhimento. s. Inserir os demais profissionais da instituição educativa no desenvolvimento do PPP e nos momentos de formação. t. Atender à comunidade escolar com cordialidade, presteza e eficiência. u. Acompanhar e orientar as atividades exercidas pelos monitores, promovendo momentos de formação e planejamento. v. Executar outras atividades compatíveis com sua função, sempre que se fizer necessário.



DESENVOLVIMENTO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

O trabalho pedagógico da instituição é organizado com o objetivo de promover experiências na formação pessoal e social, que prioriza os processos de construção da identidade e autonomia das crianças e Conhecimento de Mundo, que aborda a construção das diferentes linguagens adquiridas pelas crianças e suas relações com os objetos de conhecimento, sendo norteados pelos Eixos: cuidar e educar/brincar e interagir, compreendendo os campos de experiência: O eu, o outro e o nós; Corpo, gesto e movimento; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações. A realização de Palestras educativas, oferecendo ainda ações para mediar a avaliação com a família, a qualidade do ensino-aprendizagem e a instituição como um todo.

São realizados atendimentos com educadores para obtermos resultados concretos. Para atender este tópico é preciso ser feito um trabalho em conjunto entre pais, instituição e especialistas (voluntários), que deverão estar envolvidos com um único objetivo que é ajudar a criança.

Com o objetivo de proporcionar momentos de aprendizagem e troca de experiências, compartilhar vivências e conquistas, a coordenação e as formações ocorrem:

FUNÇÃO/CARGA HORÁRIA	HORÁRIO DE COORDENAÇÃO
Professor 40h	Segunda-feira à Sexta-feira – 13h45min às 14h45min
HORÁRIO DE FORMAÇÃO	
Monitor 44h	Quarta-feira – 9h às 10h

ROTINA DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA - PROFESSORES	
Dia da Semana	Demanda
SEGUNDA- FEIRA	Planejamento e Entrega de Materiais pedagógicos
TERÇA- FEIRA	Planejamento



QUARTA- FEIRA	Formação Continuada.
QUINTA - FEIRA	Planejamento e Atualização de documentos. (Diários de classe, atestados...)
SEXTA- FEIRA	Confecção recursos pedagógicos.

VALORIZAÇÃO E FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO

Os cursos de aperfeiçoamento oferecidos aos profissionais educadores têm como objetivo:

Melhorar a qualidade do ensino; aperfeiçoar a formação, desempenho profissional e realização pessoal; maior integração com os colegas. Os profissionais do CEPI participam de todos os projetos de capacitação desenvolvidos pela Secretaria da Educação, ou pela própria instituição escolar. Reforçamos que podem ocorrer encontros formativos organizados pela Coordenação Regional de Ensino (CRE), pela Subsecretaria de Formação Continuada dos Profissionais da Educação (EAPE), ou pela Diretoria de Educação Infantil (DIINF), que podem ser oportunizados nos momentos de coordenação pedagógica. Diante de uma nova realidade de trabalho pedagógico, é fundamental investir tempo para os momentos de formação. Nesse sentido, ressaltamos a importância e a necessidade da formação continuada como processo de educação, a necessidade da atualização constante de informação e a busca de novos conhecimentos por parte dos profissionais da educação infantil, principalmente, com a abertura de espaço para o diálogo, a reflexão e troca de experiências e o fazer pedagógico. Normalmente quando se fala em formação continuada temos em mente a participação em cursos, treinamentos feitos dentro ou fora da instituição que se trabalha, entende-se que é dentro da escola o professor aprende, trabalhando, colocando em prática os conhecimentos, as habilidades, as atitudes apropriadas em situações concretas de seu cotidiano. Contudo, sendo a formação continuada uma necessidade legalizada conforme a LDB 9394/96, faz-se necessário um maior envolvimento dos gestores escolares para o seu cumprimento, valorizando assim o professor e promovendo sua autoestima através de estratégias que não só beneficie o



professor como também a criança, seu aprendizado e desenvolvimento. Sabendo, contudo, que em uma organização educacional, deve-se pensar sempre na qualidade do trabalho e as contribuições no processo de ensino e aprendizagem da criança.

Com o intuito de capacitar nossos colaboradores, valorizar suas habilidades e conhecimentos a Instituição promove momentos de formação continuada intitulando “Trilha de Aprendizagem”, esses são realizados por profissionais capacitados que trazem diferentes temas do cotidiano educacional e social, nesse ano iniciamos com temática cultura de paz maximizando saberes e motivando a equipe para um bom desenvolvimento do ensino e aprendizagem. As formações são realizadas por vídeos, palestras, lives, após a apresentação os educadores são provocados com questões a serem analisadas e respondidas de acordo com o olhar e experiência de mundo de cada um. As discussões sobre os temas variados promovem reflexões e provocam mudanças positivas em nossa prática pedagógica e nas relações sociais.

As formações tiveram início no mês de abril e irão até o final do ano, toda semana um tema é abordado e discutido, após as reflexões as perguntas são respondidas e enviadas para o responsável na plataforma Google sala de aula, assim com as respostas é possível estabelecer outros temas de estudo, avaliar a equipe e criar oportunidades de promoção dentro da instituição.

A organização do trabalho pedagógico é de suma importância na condução e consolidação do processo educativo, sobretudo na Educação Infantil. Para orientar o trabalho pedagógico do desenvolvimento infantil, é preciso promover uma ação educativa devidamente planejada, efetiva e aberta ao processo avaliativo. Por isso, é imprescindível pensar os tempos, os ambientes, os materiais, bem como as rotinas que são organizadas nesse contexto educativo.

Os materiais compreendem objetos, livros e impressos de modo geral, brinquedos, jogos, papéis, tecidos, fantasias, tapetes, almofadas, massas de modelar, tintas, madeiras, gravetos, figuras, ferramentas, dentre outros. Esses podem ser recicláveis ou reutilizáveis, industrializados, artesanais, de uso individual e/ou coletivo, sonoros, visuais, riscantes e/ou manipuláveis, de diversos tamanhos, cores, pesos e texturas, com diferentes propriedades. Entretanto, a intencionalidade pedagógica não pode ignorar e sobrepujar a capacidade da



criança de transformar e criar por meio desses materiais no contexto educativo. Vale destacar que as crianças produzem cultura e são produto dela, de modo que a interpretação e releitura que fazem do mundo e das coisas que estão à sua volta revertem-se em possibilidades de novos conhecimentos e aprendizagens.

Os ambientes da Educação Infantil têm como centro a criança e precisam ser organizados em função de suas necessidades e interesses, inclusive com mobiliário adequado. É interessante que os ambientes, seja dentro dos espaços da instituição de Educação Infantil ou fora de seus muros, permitam explorações individuais, grupais, simultâneas, livres e/ou dirigidas pelos profissionais da educação, não limitando a intencionalidade das atividades propostas. É importante que as crianças vivenciem experiências diversificadas em espaços que disponibilizem uma variedade de atividades, percebendo os formatos, cores, texturas, odores, dentre outros aspectos que podem ser sentidos e compartilhados entre as crianças.

Tempos quando a criança tem a oportunidade de participar de situações cotidianas que lidam com duração, periodicidade e sequência, ela consegue antecipar fatos, fazer planos e elaborar sua noção de tempo. Neste espaço, cabe uma breve consideração sobre as possíveis denominações que um currículo pode comportar em relação à organização do trabalho pedagógico: atividades, temas geradores, projetos, vivências, entre outras. O importante é que essas estratégias sejam passíveis de atribuição de sentido por parte das crianças, e não sirvam apenas para mantê-las ocupadas ou controladas, afastando-as das experiências de vivenciar seu protagonismo infantil no processo educativo. Além disso, é importante considerar as necessidades e interesses das próprias crianças, ou seja, o tempo destinado às atividades precisa ser organizado a partir de suas manifestações, isso em relação às brincadeiras, de seus momentos de descanso e de outras questões que permeiam a organização do trabalho pedagógico no contexto da Educação Infantil.

Rotina, é importante enfatizar que a mesma é apenas um dos elementos que compõem o cotidiano. Geralmente, ela abrange acolhida, roda de conversa, calendário, clima, alimentação, higiene, atividades de pintura e desenho, descanso, brincadeira livre ou dirigida, narração de histórias, entre outras ações. Ao planejar, o professor deve considerar os elementos: materiais, espaços e



tempos, bem como os sujeitos que estarão envolvidos nas atividades, pois tudo deve adequar-se à realidade das crianças. A rotina pode ser o caminho para evitar atividades esvaziadas de sentido, rituais repetitivos, reprodução de regras e fazeres automatizado. Para tanto, é fundamental que a rotina seja dinâmica e flexível. Barbosa (2006) aponta que a rotina inflexível e desinteressante pode vir a ser “uma tecnologia de alienação” se não forem levados em consideração o ritmo, a participação, a relação com o mundo, a realização, a fruição, a liberdade, a consciência, a imaginação e as diversas formas de sociabilidade dos sujeitos nela envolvidos.

A rotina é uma forma de organizar o coletivo infantil diário e, concomitantemente, espelha a Proposta Política Pedagógica da instituição de Educação Infantil. Ela é capaz ainda de apresentar quais as concepções de educação, de criança e de infância que se materializam no cotidiano educativo. Com o estabelecimento de objetivos claros e coerentes, a rotina promove aprendizagens, desenvolve a autonomia e a identidade, propicia o movimento corporal, a estimulação dos sentidos, a sensação de segurança e confiança, o suprimento das necessidades biológicas (alimentação, higiene e repouso), isso porque contém elementos que devem proporcionar o bem-estar e o desenvolvimento integral da criança.

No caso da jornada em tempo integral, sugere-se que, no período da manhã, sejam incluídas atividades físicas, observando o tempo e a intensidade de calor ou frio. Já no período da tarde, podem ocorrer atividades como sono ou repouso e banho, ou seja, práticas sociais que envolvem as necessidades vitais dos seres humanos. É essencial abrir espaço e reservar tempo para as brincadeiras, sejam livres ou dirigidas, isso em contextos de Educação Infantil de tempo integral. Vale destacar que as ações da rotina devem se pautar nas necessidades das crianças, e não nas relações de trabalho dos adultos. Os horários de lanche, almoço, limpeza das salas, funcionamento da cozinha, ou seja, as atividades relacionadas às crianças precisam estar sintonizadas com suas próprias necessidades. Por vezes, as crianças querem ou propõem outros elementos que transgridam as formalidades da rotina, das jornadas integrais ou parciais, dos momentos instituídos pelos profissionais da educação.



16. ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS

REDUÇÕES DO ABANDONO, EVASÃO

A busca ativa é um processo fundamental para garantir a presença e o acompanhamento adequado das crianças nas atividades escolares. Diariamente, a unidade escolar utiliza diferentes meios de comunicação, como o aplicativo WhatsApp, ligações telefônicas, a fim de entrar em contato com as famílias e entender o motivo da falta da criança na escola. Além disso, a equipe escolar realiza atendimentos e escuta sensível, buscando compreender e apoiar as famílias nesse processo. Em casos mais graves, o conselho tutelar é acionado para acompanhar e auxiliar a criança e sua família, garantindo que seus direitos não sejam interrompidos. A busca ativa é uma ferramenta importante para garantir o acesso à educação e o bem-estar das crianças.

CULTURA DE PAZ

A cultura de paz na creche é um tema importante e que deve ser incentivado desde cedo, pois é nessa fase que as crianças começam a desenvolver suas habilidades sociais e a se relacionar com o mundo ao seu redor. Nesse ambiente, é fundamental que os educadores promovam a convivência harmoniosa, a resolução pacífica de conflitos, o diálogo e a empatia. Além disso, é importante que as crianças sejam estimuladas a expressar seus sentimentos de forma saudável e a envolver a respeito pelas diferenças. Além disso, a cultura de paz na creche também envolve educação emocional, o fortalecimento dos laços afetivos e a valorização do diálogo e da cooperação, contribuindo para a formação de cidadãos mais conscientes e comprometidos. Entendemos que as boas relações com a comunidade escolar na qual estamos inseridos é o primeiro passo para uma comunicação clara e objetiva do nosso papel. Nessa faixa etária as crianças estão atentas ao que acontece ao seu redor e imitam o adulto, seja em gestos ou falas. Os cuidados com o tom da voz, como tocar, como falar com a criança, buscando promover um acolhimento onde um dos principais pilares seja a segurança afetiva, que elas e seus responsáveis possam ter segurança de que estão em um ambiente lúdico, autônomo, alegre e que promove o desenvolvimento integral.



QUALIFICAÇÃO DA TRANSIÇÃO ESCOLAR.

De acordo com as orientações do Caderno Orientador – Transição Escolar – Trajetórias na Educação Básica do DF, SEEDF. Realizamos atividades onde possamos prepara as crianças para as mudanças que virão com a mudança de escola ou mesmode período dentro da própria Instituição.

É preciso respeitar e considerar as diversas e singulares infâncias para acolher a criança desde a sua chegada à escola e, da mesma forma, as famílias precisam ser acolhidas nas suas diferenças, dada a importância de que os pais e/ou responsáveis. Acompanhem o processo de transição de seus (as) filhos (as) da casa para a escola, evitando o que ocorre muitas vezes, quando a escola é refratária e solicita que se retirem do espaço após deixarem a criança na sala de aula. Caderno Orientador – Transição Escolar – Trajetórias na Educação Básica do DF, SEEDF, pg36

Esse momento, segundo o Caderno orientador de Transição Escolar, pode ser recebido de formas muito deferente para as crianças, e para as famílias, assim, deve se levar em consideração ações de acolhimento, sentimentos e emoções de cada um, sendo necessário é preciso planejar o processo de transição que ocorrem na Educação Infantil levando em consideração as relações com outros adultos, com outras crianças, com um novo ambiente e com uma nova rotina.

17.PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

Na educação Infantil, entende-se que a criança é o centro para o planejamento do Projeto Político Pedagógico, com necessidade de ser ouvida e que sejam proporcionados momentos, espaços e tempos de aprendizagem, apresentando o mundo, interagindo, evidenciando o seu protagonismo, imaginação e criação, nas diferentes práticas sociais, culturais e múltiplas linguagens. Analisa-se que a junção do conjunto de práticas e saberes dos bebês e das crianças bem pequena com os saberes da humanidade podem formar adultos conscientes de seu papel no mundo.

Nossas propostas para as atividades pedagógicas buscam sempre



entender e ajudar no desenvolvimento das crianças, orientando os pais e responsáveis sobre a importância das atividades desenvolvidas, seja nos aspectos, cognitivo, afetivo ou motor, todas as atividades têm uma intencionalidade, visando à formação integral da criança.

O presente plano tem como finalidade, estabelecer as diretrizes de ação do Projeto Político Pedagógico para o ano de 2024 e está fundamentada na realidade do CEPI BAMBU. Para isso são traçados os planos para os diferentes setores da Gestão:

GESTÃO ADMINISTRATIVA E PEDAGÓGICA

O CEPI BAMBU em sua gestão administrativa e pedagógica procura oportunizar o diálogo e a livre expressão de todos os segmentos da creche: família, direção, mantenedora, corpo docente, secretária de educação e técnico pedagógico informalmente ao longo do fazer educacional, como pelo uso sistemático de instrumentos formais de comunicação.

Tendo em vista o exposto, a instituição garante uma gestão participativa, pois proporciona um trabalho em equipe se comprometendo com a missão, as ações e o resultado do trabalho desenvolvido. Privilegiando o trabalho de equipe e buscando o cumprimento pleno do compromisso coletivo de educar, cuidar, brincar e interagir.

A educação de qualidade é uma busca constante das instituições de ensino e para que isso se torne realidade são necessárias ações que sustentem um trabalho em equipe e uma gestão que priorize a formação docente, contribuindo para um processo de ensino aprendizagem de qualidade. Ter claro também, que o trabalho do Gestor como Coordenadora Pedagógica, quando realizado em equipe, possibilita grandes e novos aprendizados para si e para a renovação de um cotidiano escolar bem mais construtivo para o educador e para o educando.

Para tanto, é necessário que haja envolvimento, afeto, dedicação, pois não visamos somente bons resultados, mas também a adequada integração do educando na instituição, no lar, na sociedade. O trabalho do gestor será conjugado, com todos os membros do CEPI, junto a criança, a fim de levá-la a realizar-se da melhor forma possível, com base na sua realidade sob os aspectos, psicossocial.



Planejamento: organização e estruturação de ideias com objetivos a serem alcançados a curto e longo prazo. Norteamos o trabalho pedagógico da Instituição, adequando-se e respeitando os direitos, as necessidades e particularidade de cada criança.

1. Gestão Pedagógica

Objetivos: Fortalecer o trabalho em equipe, as ações pedagógicas e a participação da comunidade escolar.

Metas

- Promover palestras, oficinas, reuniões, com toda Comunidade Escolar para discutir e compartilhar o processo de formação dos bebês e das crianças bem pequenas;
- Promover uso responsável dos recursos humanos e materiais
- Promover ações de apoio a família.

Ações

- Organização dos espaços, tempos e materiais com intuito de promover a formação social, cognitiva e motora da criança;
- Incentivar o reaproveitamento de materiais, incentivar a troca e a reciclagem;
- Palestras e oficinas com os temas: saúde, educação, alimentação, artesanato e Momentos de socialização entre a comunidade escolar.

Ações das avaliações

- Através da observação e acompanhamento das atividades;
- Através de roda de conversa e observação das atividades e utilização dos recursos pedagógicos;
- Através da participação e disponibilidade das famílias e o retorno das ações.

Responsáveis

- Direção, coordenação, professoras e monitoras;

Cronograma

- Todo ano letivo.

2. Gestão de Resultados Educacionais

Objetivos: Conscientizar as famílias, educadores e parceiros sobre a importância do apoio na educação dessas bebês e crianças bem pequenas e a valorização do trabalho



da instituição

Metas

- Realização de encontro com a família para debater as principais dificuldades sem participar da formação da criança, os motivos das faltas e o que podemos planejar para atendê-las melhor.
- Buscar maior comunicação com os parceiros e juntos propor estratégias de trabalho com a comunidade escolar.

Ações

- Organização de espaços para expor as produções de temas variados, convidando as famílias e parceiros para visita, organização de passeios para socialização entre pais, filhos e educadores.
- Organização de encontros entre parceiros e famílias para a realização de mutirões de atendimento à saúde, reaproveitamento de alimentos, alimentação saudável e autoestima.

Ações das avaliações

- Através da participação e disponibilidade das famílias, parceiros e o retorno das ações na vida das crianças e suas famílias.

Responsáveis

- Direção e coordenação

Cronograma

- Todo ano letivo.

3. Gestão Participativa

Objetivos: Estimular a participação da comunidade escolar no desenvolvimento das ações e a participar das reuniões escolares.

Metas

- Integrar a comunidade escolar na participação das decisões e apoio nas atividades da instituição.

Ações

- Encontros com a comunidade escolar, reunião de pais e mestres.

Ações das avaliações

- Através das atas de reuniões e questionários.

Responsáveis



- Direção e coordenação.

Cronograma

- Todo o ano letivo

4. Gestão de Pessoas:

Objetivos: Estimular a motivação e o interesse dos funcionários na realização de um trabalho de qualidade.

Metas

- Manter uma equipe profissional de qualidade que atenda às necessidades da instituição.

Ações

- Qualificação profissional através de curso e formações.

Ações das avaliações

- Através de votação pelo quadro da equipe, em que são avaliados: a assiduidade e pontualidade, compromisso, criatividade. Etc.
- Através de apresentação de oficinas e seminários para a equipe.

Responsáveis

- Direção e o setor de recursos humanos

Cronograma

- Semestral

5. Gestão Financeira

Objetivos: Manter um controle eficiente das contas e obrigações financeiras da instituição.

Metas

- Organização das contas e obrigações financeiras da instituição.

Ações

- Elaboração de um plano de trabalho para alocar os recursos necessários.

Ações das avaliações

- Através do cumprimento do plano de trabalho e verificação do atendimento as necessidades da instituição.

Responsáveis

- Setor de prestação de contas.



Cronograma

- Anual

6. Gestão Administrativa

Objetivos: Zelar pela estruturada instituição.

Metas

- Controlar entrada e saída de materiais.
- Assessorar na aplicação e execução dos recursos financeiros

Ações

- Elaboração de planilha com controle do estoque.
- Levantamento das necessidades de materiais.

Ações das avaliações

- Através de verificação dos estoques.
- Através de contato com os diretores e professores

Responsáveis

- Coordenador administrativo.

Cronograma

- Bimestral

18. PROCESSO DE ACOMPANHAMENTO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

Avaliação coletiva

As ações desse PPP serão avaliadas processualmente em momentos como: coordenação Pedagógica, reunião de pais, dia letivo temático e acontecerá a partir de registros de observações das mudanças que julgarem necessárias. Todos esses correlacionados são tempos, espaços, momentos e dados que servem para essa avaliação do documento.

Periodicidade

Diante das práticas pedagógicas diárias, percebe-se também que, todos acham relevante o brincar na educação infantil, que é através dessa prática as



crianças aprendem por meio do lúdico a desenvolver as habilidades e autonomia, é possível inferir que **a revisão do documento se dará durante todo ano letivo**, pois o PPP é um documento vivo e que demonstra a identidade da Instituição se adequando a necessidade de toda a comunidade escolar.

Instrumentos e Registros

Como documento público e pertencente a toda comunidade escolar, deve-se manter o zelo sobre sua implementação. A identidade da Instituição deve ter um olhar para cidadania. O acompanhamento deve ser com estratégias e envolvimento colaborativo com ênfase na reflexão sobre os objetivos e metas a serem alcançadas, a equipe gestora deve buscar o diálogo e a escuta sensível, observação das práticas em todos os setores. Verificar se os projetos estão sendo executados; quais as dificuldades encontradas; pontos negativos e positivo, reuniões bimestrais para avaliações, culminância semestrais ou anuais.

Objetivos: Verificar se as ações foram alcançadas; compreender de forma crítica a realidade escolar e propor ações coletivas para modificar, criar ou remodelar o trabalho pedagógico ou projetos propostos.

Metas: Fortalecer as ações coletivas, promover cursos, palestras com temáticas variadas para o melhor desenvolvimento e atendimento as crianças.

Ações: Promover ações que detectam falhas e previnam problemas maiores no futuro; controlar o desenvolvimento de ações.

Responsáveis: Diretora pedagógica, coordenadora pedagógica e orientador educacional e coordenador administrativo.

Cronograma: Ano letivo de 2024.

19.REFERÊNCIA

BRASIL **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)**. Lei Federal nº. 9.394/94, de 20/12/1996.

BENIGNA, Maria de Freitas Villas Boas. **Portifólio, Avaliação e Trabalho Pedagógico**. Editora Papirus – 2004 – Brasil.



Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil. Brasília:

MEC/SEF, 2006, 1v e 2v.

Alimentação na Educação Infantil: mais que cuidar, brincar, interagir.

Equipe Técnica da Diretoria de Alimentação Escola - DIAE / SEEDF DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. **Currículo em movimento da Educação Básica: Educação Infantil.** Secretaria de Estado de Educação. Brasília: SEEDF, 2018.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. **Indicadores de qualidade da educação infantil.** Secretaria de Estado de Educação. Brasília: SEEDF, 2019.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. **O brincar como direito dos bebês das crianças.** Secretaria de Estado de Educação. Brasília: SEEDF, 2021.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. **Diretrizes PEDAGÓGICAS E Operacionais Para As Instituições Educacionais Parceiras.** Secretaria de Estado de Educação. Brasília: SEEDF, 2022

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Projeto Político Pedagógico da escola: uma construção possível.** IN: Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico. Campinas, SP: Papyrus, 1995.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Subsecretaria de Educação Básica. **Transição Escolar: trajetórias na educação básica no Distrito Federal / Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, Subsecretaria de Educação Básica / Brasília, DF :** Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, 2021.

YVOTSKY, L, S. **Pedagogia histórico – crítica: primeiras aproximações.** Campinas: Autores Associados, 200.

MANGIAVACCHI, Bianca. **A Interdisciplinaridade Na Educação Infantil.** Múltiplos @cessos. 2021.
[http://multiplosacessos.com/multaccess/index.php/multaccess/article/view/158:](http://multiplosacessos.com/multaccess/index.php/multaccess/article/view/158)
Acesso em 15/04/2024.



19.1 APÊNDICES: TEXTOS E / OU DOCUMENTOS PRODUZIDOS PELA UNIDADE ESCOLAR

PROJETO INSERÇÃO E ACOLHIMENTO - Cruz de Malta

Acolhimento é a identidade da Cruz de Malta, assim compreendemos que o acolhimento na primeira infância é crucial porque é durante esse período que as bases do desenvolvimento emocional, cognitivo e social são estabelecidas. Um ambiente acolhedor proporciona segurança emocional, promove vínculos saudáveis e estimula o desenvolvimento cerebral da criança. O acolhimento e reconhecimento são fundamentais para saúde mental desde a primeira infância até a vida adulta. Ele cria um ambiente de segurança emocional, onde as pessoas se sentem valorizadas, compreendidas e respeitadas. Na educação, o acolhimento contribui para um ambiente de aprendizagem integrador, onde as crianças se sentem motivadas e confiantes para explorar, aprender e crescer. No ambiente de trabalho e na sociedade em geral, o acolhimento fomenta a inclusão, a diversidade e o respeito mútuo, criando um espaço onde todas as pessoas têm a oportunidade de se expressar e contribuir para o bem comum. O acolhimento é essencial para promover o bem-estar emocional, o desenvolvimento pessoal e o fortalecimento dos laços sociais. O ingresso no ambiente de educação infantil para as crianças é um marco importante, pois exige uma adaptação a um contexto social diferente do cotidiano e da família como um todo. Para tal perspectiva teórica, o que contribui para o desenvolvimento humano é o processo de inadaptação, pois esse provoca o ser a desenvolver-se. A partir da interação com outras crianças e educadores, a criança redimensiona seus padrões de relação e seus comportamentos. Embora muito se tenha utilizado o termo adaptação pelos educadores e famílias, a Cruz de Malta entende e utiliza o termo inserção como uma perspectiva para a organização desse momento da vida da criança. Adaptar-se a algo é chegar a um ambiente e se adequar a ele, seguindo as regras e normas de convívio ali estabelecidas, o que para as crianças na fase da primeira infância é algo bastante difícil. Nesse processo quem se adapta são os pais.

Inserir-se tem uma perspectiva diferente, uma relação direta com o acolher, abraçar, amparar. O termo inserção significa o ato de inserir, que quer dizer introduzir,



incluir-se num conjunto, integrar, intercalar, fazer parte de um contexto. Dessa forma, a creche se organiza para oferecer às crianças e famílias que vão chegar um ambiente acolhedor, que garante a segurança afetiva, não só no momento da inserção, mas ao longo de todo ano.

JUSTIFICATIVA

O processo de inserção inicia desde o nascimento. Como na educação infantil se lida com bebês, crianças bem pequenas, e crianças pequenas em processo de transição da casa para o mundo mais amplo, o acolhimento ganha ainda mais sentido. Dessa maneira, o processo de inserção e acolhimento a instituição deve se preparar para receber as crianças, atentando para a importância da organização e do planejamento das formas de recepcioná-las e atendê-las nos primeiros dias, assim como seus familiares. Esses primeiros contatos irão demarcar boa parte da relação que será vivenciada ao longo do ano.

OBJETIVOS

- Acolher as crianças em suas singularidades e as famílias em suas diversidades.
- Favorecer a concepção de uma ligação de confiança e afeto.
- Promover um espaço acolhedor.
- Incentivar o convívio social e dar espaço para que cada criança se sinta protagonista e importante naquele espaço.

DURAÇÃO

O acolhimento é uma ação contínua da Cruz de Malta, contudo o projeto começa no primeiro até o último dia letivo. Os três primeiros meses, as atividades focam nas ações relacionadas à inserção das crianças no ambiente da creche, bem como sua adaptação a nova rotina, juntamente com os familiares.

METODOLOGIA

Para tornar o momento de inserção de forma natural e acolhedora, toda a equipe envolvida realizará:

Estabelecer vínculos afetivos: Interagir de maneira afetuosa e empática com cada criança, demonstrando interesse genuíno por suas necessidades, sentimentos e experiências.



Observando os momentos de seu choro e a apresentação de comportamentos atípicos.

Proporcionar um ambiente seguro e acolhedor: Criar espaços físicos e emocionais que transmitam segurança, conforto e cuidado, onde cada criança se sinta protegida e valorizada. Organizando os espaços externos e as salas referência em cantos diversificados com brinquedos, livros de literaturas, tecidos, emateriais para pinturas diversas e outros materiais que podem criar conexão entre as crianças e a equipe pedagógica, bem como com o novo ambiente onde elas estão inseridas.

Escutar ativamente: Ouvir atentamente a criança, dando espaço para que expresse seus pensamentos, sentimentos e ideias, e respondendo de forma respeitosa e compreensiva. Tais momentos se manifestam na roda do início do dia, na construção do planejamento das atividades, na escuta sensível durante a realização das atividades.

Reconhecer e validar emoções: Validar os sentimentos da criança, ajudando-a a identificar e nomear suas emoções, e oferecendo apoio emocional quando necessário. Oportunizar atividades que trazem tais aspectos em sua realização, como por exemplo nas ações do Projeto Literário – Cruz de Malta.

Promover o respeito e a diversidade: Enfatizar a importância do respeito mútuo, da valorização das diferenças e da inclusão, despertam às crianças pela importância de tratar os outros com gentileza e empatia. Bem como reconhecer a diferença como elemento enriquecedor das atividades pedagógicas. As ações da Plenarinha 2023/2024: “Identidade e diversidade na educação infantil: eu sou assim e você, como é?” Colocam em evidência alguns desses momentos.

Estimular a autonomia e a autoestima: Encorajar a criança a explorar, experimentar e tomar decisões por si mesma, promovendo sua autoconfiança e senso de competência. A criança como protagonista do seu desenvolvimento é a peça central de nossas ações, desde a participação na elaboração do Planejamento diário como nas atividades da rotina: escolha das brincadeiras, autonomia no momento do banho, autosservimento, a organização dos espaços e entre outras atividades exercidas na creche.



Estabelecer rotinas consistentes: Criar rotinas previsíveis e estruturadas que proporcionem segurança e estabilidade às crianças, ajudando-as a desenvolver um senso de controle e organização. Estas rotinas são acompanhadas por músicas próprias para cada momento.

Incentivar a comunicação: Estimular a comunicação verbal e não verbal, criando oportunidades para que a criança expresse suas ideias, necessidades e desejos de forma clara e respeitosa.

AVALIAÇÃO

Participação, interação, e socialização das crianças no ambiente creche.

CULMINÂNCIA

Momentos de encontro com as famílias, em momento oportunos, levando em consideração a organização do calendário escolar. Assim, a culminância do projeto será o Piquenique da família, momento no qual pais e filhos possam compartilhar momentos de brincadeiras e interação na ambiente creche, tal como oportunizar momentos da escuta sensível de como ocorreu o processo de inserção de cada criança.



PROJETO LITERÁRIO – Cruz de Malta OUVIR, IMAGINAR, CRIAR, CONTAR, FANTASIAR

A Cruz de Malta compreende que a literatura infantil desempenha um papel fundamental no desenvolvimento integral da criança, estimulando não apenas a imaginação e a criação, mas também promovendo valores éticos, sociais e culturais. Pontos que são fundamentais para o protagonismo na primeira infância, contribuindo diretamente para autonomia das crianças. O hábito de ler é fundamental para o desenvolvimento cognitivo das crianças e deve ser estimulado desde cedo. E a contação de histórias no contexto educativo é uma excelente estratégia didática para estimular o gosto pela leitura. A contação de histórias permite que as crianças “viagem” por muitos lugares, aprendam mais sobre o mundo e sobre elas mesmas, além de poder experienciar histórias de fantasia e magia que povoam o imaginário infantil. As experiências das crianças com a linguagem se iniciam desde os seus primeiros contatos com o mundo, logo após o seu nascimento. Ao ouvir a voz materna e das pessoas que cuidam deles, os bebês já selecionam esses sons afetivamente, pois as palavras ouvidas, os acalantos e as protonarrativas tornam-se seu primeiro repertório de linguagem, no qual eles se apoiam para o desenvolvimento da sua oralidade. Quando o adulto cuidador (familiar ou profissional da escola das infâncias) brinca com os bebês através da linguagem oral, seja com estalos de língua, balbucios e canções, desenvolve-se um profundo vínculo afetivo com os bebês, que é ampliado a partir dos diálogos diretos que envolvem o contato visual, o toque físico, no qual as palavras vão ganhando significados para os pequenos através da brincadeira. “O universo exterior ganha tons e sentidos pela ação do outro com o bebê, nas relações. Portanto, é fundamental atentar para a qualidade do contato, para como o adulto coloca-se como outro do bebê” (BRASIL, 2016b, p.69). Entendemos que as experiências das crianças com literatura são anteriores ao manuseio de livros em si. A palavra poética chega por meio de diferentes textos orais como as cantigas infantis, parlendas, adivinhas e a escuta de histórias narradas por pessoas e/ou em suportes



que agregam a imagem à palavra como em filmes/desenhos animados. Os processos de produção de sentido e a interpretação dada pelas crianças desses textos fazem parte de um processo dialógico, no qual se relacionam com a linguagem a partir de suas vivências e experiências singulares. A obra literária oferece elementos simbólicos que são significados individualmente, elementos estes, que constituem as crianças e são por elas constituídos. As crianças leitora/ouvinte são convidadas a imaginar lugares, pessoas e objetos de uma realidade distante, tanto física como histórica. Nesse processo imaginativo a emoção está envolvida, pois estes não são elementos isolados, mas se desenvolvem em unidade. Assim, a atividade simbólica realizada pelas crianças na leitura/escuta de textos literários permite que se afastem de sua vida real e recriem outras situações imaginativas envolvendo os personagens das histórias.

JUSTIFICATIVA

Como forma de reconhecer a imersão das crianças em práticas sociais e culturais, criativas e interativas e oportunizar aprendizados significativos, este projeto promove situações de fala e escuta, em que as crianças participam da cultura oral (contação de histórias, descrições, conversas). Também envolve a imersão na cultura escrita, partindo do que as crianças conhecem e de suas curiosidades e oferecendo o contato com livros e gêneros literários para, intencionalmente, desenvolver o gosto pela leitura e introduzir a compreensão da escrita como representatividade gráfica. Ademais todas as ações estão diretamente interligadas ao brincar livre da criança, enquanto uma prática de desenvolvimento da sua liberdade de criação e imaginação, bem com o exercício da autonomia.

DURAÇÃO

O projeto tem duração de 6 meses com ações que começam no mês de abril e tem sua culminância no mês de outubro, com entrega de registros na semana Nacional do Livro e da Biblioteca.



OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Criar condições para instigar e desenvolver o hábito de leitura entre as famílias e com as crianças.
- Criar um ambiente povoado de livros;
- Dar espaço para a voz: narrar, cantar, recitar e ler;
- Dar tempo para olhar, ler e compartilhar;
- Ampliar a leitura para outras atividades;

CULMINÂNCIA

A conclusão do projeto acontecerá na semana Nacional do Livro e da Biblioteca no mês de outubro, com o reconto de histórias pelas crianças, levando em consideração a autonomia e protagonismo infantil, amostras dos registros colhidos ao longo do projeto. Ademais o projeto conta com produção da sanfona de grafismo, bem como registros feitos com auxílio dos familiares.

AVALIAÇÃO

Observações nos momentos das atividades com registros do modo como interagem, se expressam e se relacionam com as atividades do projeto, a fim de coletar pistas a respeito da aprendizagem e do desenvolvimento das crianças ao longo dos momentos.

METODOLOGIA

1º MOMENTO: início do projeto A abertura do projeto será no mês de abril com momentos específicos com contação de história, bem como com orientações aos pais/responsáveis das crianças da creche de como ocorrerá a participação da família neste projeto. Distribuição das sacolas literárias por sala, confeccionadas de tecidos para que sejam levadas pelas crianças para casa, com diferentes livros de histórias e fichas de registro para que os familiares auxiliem no reconto realizado pela criança.

2º MOMENTO: ações diárias

Ocorrerá diariamente contações de histórias de formas variadas com a promoção de situações de fala e escuta, imaginação e criação por meio de histórias, em que as crianças participem da cultura oral (contação de histórias, descrições, conversas), bem como por meio de histórias veiculadas por livros com representações gráficas. Além do incentivo à leitura, por meio de teatros, musicalização, leitura etc.



Nas ações com encenação iremos oportunizar a criação de vozes distintas e exageradas para as personagens, variando o volume sonoro, tom e ritmo da voz, possibilitando efeitos dramáticos utilizando silêncios e pausas, expressões faciais, gestos e movimento corporais dando vida aos personagens. Os recontos acontecerão de diversas formas, tais como registro do grafismo, expressões teatrais, e leitura visual e manipulação de diferentes tipos textuais de acordo com cada faixa etária. Na devolutiva dos livros levados para casa na sacola literária as crianças realizarão o reconto oral para a turma e a professora na roda de convivência.

3º MOMENTO: culminância Organização dos espaços e das atividades para apresentação dos registros realizados, bem como oportunizar o momento para o reconto de histórias pelas crianças, levando em consideração sua liberdade de escolha e autonomia.

OBSERVAÇÕES FINAIS

1. Seleção cuidadosa de histórias: Os educadores selecionam cuidadosamente histórias que sejam adequadas ao desenvolvimento da criança em cada estágio. Isso inclui contos de fadas, mitos, lendas e fábulas que são ricos em imagens simbólicas e arquetípicas, que ressoam com as experiências emocionais e psicológicas da criança em cada fase do desenvolvimento.

2. Ênfase na oralidade: A literatura é frequentemente apresentada de forma oral,



através da narração de histórias pelo educador. Isso estimula a imaginação da criança e desenvolve habilidades de escuta e concentração.

3. Valorização da fantasia e da imaginação: As histórias precisam envolver elementos de fantasia e imaginação, o que é fundamental para o desenvolvimento saudável da criança. As histórias são apresentadas de forma a estimular a criatividade e a capacidade de visualização das crianças.

4. Integração de valores e moralidade: As histórias selecionadas precisam transmitir valores éticos e morais, como coragem, bondade, respeito pela natureza e compaixão pelos outros. Esses valores são transmitidos de forma sutil e adequada à compreensão da criança.

5. Desenvolvimento da linguagem e habilidades literárias: As histórias selecionadas são escolhidas não apenas por seu conteúdo, mas também por sua qualidade linguística. Elas ajudam no desenvolvimento da linguagem, vocabulário e compreensão da estrutura narrativa.

6. Integração com outras áreas do currículo: A literatura infantil não é isolada, mas integrada com outras áreas do currículo, como arte, música, teatro e atividades práticas. Isso proporciona uma experiência educacional rica e multidimensional.



PROJETO ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL – Cruz de Malta/SEDF

Na Instituição Cruz de Malta, desde 2019 a alimentação tornou-se o maior projeto realizado, na qual cada refeição é uma oportunidade valiosa de nutrir corpo, mente e espírito de nossas crianças. Nosso compromisso inabalável com a saúde e o bem-estar dos pequenos se reflete em uma alimentação excepcionalmente saudável, que prioriza ingredientes integrais e naturais, sem a adição de açúcares refinados. Em 2020 a Secretaria de Educação criou o projeto Alimentação saudável: mais que cuidar, educar, brincar e interagir, trazendo a mesma proposta já adotada pela Cruz de Malta, em conformidade com o compromisso em priorizar a saúde e bem-estar dos bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas. Entendemos que os primeiros anos de vida são cruciais para estabelecer padrões alimentares saudáveis que perdurarão por toda a vida. Por isso, em linha com as orientações do Guia Alimentar para crianças brasileiras menores de 2 anos (2021), optamos por não oferecer açúcar adicionado em nenhuma de nossas refeições. Sabemos que o consumo excessivo de açúcar pode estar associado a diversos problemas de saúde, como obesidade infantil e cáries dentárias. Portanto, buscamos promover hábitos alimentares saudáveis desde cedo, proporcionando refeições saborosas e nutritivas fazendo o uso controlado de sal e gorduras nas preparações e sem a necessidade de adição de açúcares. Além disso, celebramos a diversidade e a autonomia, oferecendo uma variedade de três tipos diferentes de frutas em nosso cardápio diário. Incentivamos as crianças a explorarem novos sabores e texturas, promovendo o autoserviço para aquelas acima de dois anos. Esse processo não apenas promove uma relação saudável com a comida, mas também fortalece sua autoconfiança e senso de responsabilidade. Como parte do projeto alimentação, desenvolvemos o projeto horta que visa proporcionar às crianças uma experiência prática e educativa sobre a origem dos alimentos e a importância de uma alimentação saudável. Através do cultivo e cuidado das plantas, as crianças têm a oportunidade de aprender sobre os ciclos de vida das plantas, a importância da água e do sol para o crescimento das plantas, bem como os benefícios nutricionais do consumo de alimentos frescos e orgânicos.

O projeto da horta não apenas complementa nossos esforços em promover uma alimentação saudável, mas também incentiva o senso de responsabilidade, autonomia e conexão com a natureza entre nossos jovens participantes. A



importância de uma alimentação saudável durante os primeiros anos de vida não pode ser subestimada. É durante esse período crucial que os hábitos alimentares são formados e os fundamentos do desenvolvimento infantil são estabelecidos. Uma dieta equilibrada, rica em nutrientes essenciais, é fundamental para o crescimento saudável, o desenvolvimento cognitivo e a prevenção de doenças. Ressaltamos também a importância da mastigação adequada que é respaldada por diversos estudos científicos que destacam seus benefícios para a saúde digestiva, bucal e cognitiva. Pesquisas demonstram que uma mastigação adequada não apenas facilita o processo digestivo, permitindo uma melhor quebra dos alimentos para uma absorção eficiente de nutrientes, mas também promove uma sensação de saciedade, auxiliando no controle do peso corporal. Além disso, sugerem uma ligação entre a mastigação e a saúde bucal. Na Instituição Cruz de Malta, reconhecemos a importância da mastigação e fazemos ato de comer devagar para a saúde e o bem-estar das crianças. Por isso, priorizamos o estímulo a uma mastigação consciente em nossas práticas alimentares. Ensinamos às crianças a importância de mastigar cada alimento rico, valorizando o processo de saborear a comida e desfrutar da experiência sensorial de cada refeição. Encorajamos nossos pequenos a comerem devagar, prestando atenção aos sabores, texturas e aromas dos alimentos, promovendo uma relação mais saudável e prazerosa com a comida desde a tenra idade. Na Instituição Cruz de Malta, estamos comprometidos em fornecer às nossas crianças as ferramentas necessárias para florescerem em sua plenitude. Através de uma alimentação nutritiva e balanceada, estamos construindo as bases para um futuro saudável e vibrante para cada criança que passa por nossas portas. Não vemos a alimentação apenas como uma necessidade física, mas como uma oportunidade de nutrir todo o ser. Ao oferecer uma alimentação excepcionalmente saudável, promovendo a autonomia e incentivando a experimentação de novos alimentos, capacitamos nossas crianças a se tornarem os agentes de mudança de amanhã. Junte-se a nós nesta jornada de cultivo de saúde e bem-estar desde a mais tenra idade. Juntos, estamos construindo um futuro mais brilhante e saudável para as gerações vindouras.



JUSTIFICATIVA

Ações de estímulo a adoção de hábitos alimentares saudáveis, por meio de atividades educativas que informem e motivem escolhas individuais; Apoio à adoção de práticas saudáveis por meio da oferta de uma alimentação nutricionalmente equilibrada no ambiente escolar. Neste contexto, implantar uma campanha educacional sobre o alimento saudável é um importante instrumento de conscientização.

DURAÇÃO

O projeto se caracteriza por ser uma atividade contínua, interrupta, portanto, não tem hora ou tempo de duração que possa ser pré-estabelecido. O projeto será realizado ao longo de todo o ano letivo.

OBJETIVO GERAL

Promover o consumo de alimentos saudáveis e a consciência de sua contribuição para a promoção da saúde de uma forma atraente, lúdica e educativa.

- Hábitos alimentar da cidade e do campo;
- Identificar as diferentes tonalidades e cores dos alimentos;
- Hábitos de higiene pessoal e com os alimentos;

CULMINÂNCIA:

- No decorrer das refeições, cozinhas experimentais e atividades educativas que informam e motivam escolhas alimentares saudáveis;
- Atividades educativas que informam e motivam escolhas alimentares saudáveis, tanto para as crianças quanto para suas famílias: Festa da Colheita (Junho).

AVALIAÇÃO:

A avaliação será realizada através da observação no acompanhamento das refeições e atividades propostas. Será verificado todos os dias o desperdício e colocado em tabela. A nutricionista fará o acompanhamento por meio da antropometria semestral dos bebês e crianças.



Nossa abordagem inclui atividades educativas que informam e motivam escolhas alimentares saudáveis, tanto para as crianças quanto para suas famílias. Através da promoção da diversidade e autonomia na escolha de alimentos, incentivamos as crianças a explorarem novos sabores e texturas, fortalecendo sua relação positiva com a comida e sua autoconfiança. Reconhecemos a importância crítica dos primeiros anos de vida na formação de hábitos alimentares duradouros, e é por isso que este projeto se estende ao longo de todo o ano letivo, buscando impactar positivamente o desenvolvimento cognitivo e físico das crianças.

PROJETO MUSICALIDADE – Cruz de Malta

Um importante recurso pedagógico para favorecer o processo de aprendizagem de forma global, a música ajuda desenvolver cognição, aspectos psicomotores, criatividade e afetividade nas crianças. Desde a barriga o bebê já escuta os sons do corpo da mãe funcionando e aos poucos, conforme a audição desenvolve, começa a reconhecer barulhos externos, fazendo com que os mais frequentes sejam lembrados após nascimento. Musicalização na educação infantil contribui para expressar-se, experimentar pulsação rítmica, explorar intensidade por meio de vibrações, colabora com a comunicação e desenvolvimento da oralidade, manifestação das expressões corporais e socialização, estimula a concentração e memória, além de ser uma excelente fonte de diversão. O projeto de musicalidade surge para contextualizar e reforçar o que já se faz diariamente nas unidades da Cruz de Malta, mas como ações pedagógicas, agora, de forma estruturada a modo oportunizar a cada semana uma música de cunho pedagógico a extrair aprendizagens significativas, contextualizadas com sua realidade.



JUSTIFICATIVA

Entendendo que a musicalidade provoca nas crianças a construção do conhecimento, pois favorece a sensibilidade, a criatividade, a noção rítmica, o prazer pela audição musical, e também auxilia no processo de desenvolvimento da imaginação, a concentração, estimulando a socialização e a afetividade. Segundo Teca Brito (2003, p.12), a música é uma linguagem universal. Tudo o que é ouvido percebe sob a forma de movimentos vibratórios. Os sons que nos cercam são expressões da vida, da energia, do universo em movimento e indicam situações, ambientes, paisagens sonoras: natureza, os animais e os seres humanos traduzem sua presença, integrando ao todo orgânico e vivo deste planeta. Sendo assim, a música é algo sempre presente na vida humana. Sendo indispensável na formação da criança, para se tornar uma adulta criativa.

DURAÇÃO

O presente projeto dará início em dezenove de fevereiro de dois mil e vinte e quatro e terá como data final de 22 de dezembro do ano letivo vigente.

METODOLOGIA

A abordagem musical na educação Infantil seja de bebês, crianças bem pequenas ou crianças pequenas tem em sua característica a integração do lúdico e o inclusivo, assim, as experiências são importantes para despertar a curiosidade e a criatividade, oferecendo nos centros de Interesse: Roda de conversa, onde as crianças podem conhecer novos instrumentos; criar e aprender novas músicas, compartilhar as músicas que gostam de cantar. Sobre os sons e seus parâmetros: Conhecer sobre, o que é o som, a intensidade, duração, timbre, altura. Dialogar com as crianças, para que servem, como seria viver sem eles. Apresentar em espaços abertos ou fechados onde possam se acomodar para desenharem os sons que identificarem no ambiente, na natureza, imitar o som identificado. Apreciação de músicas e movimentos diversos. Apresentar um (a) cantor (a), compositor (a) e gêneros diversos como MPB, música clássica instrumental, cantigas de rodas. Criar ambientes onde possam explorar os sons e linguagens corporais, imitar os sons dos animais, apreciar o cantodos pássaros. Instrumentos musicais: Confeção de instrumentos utilizando elementos da natureza, materiais de reuso, com a participação das crianças no processo de construção. Criar espaços de formação para que a equipe possa desenvolver a criatividade, ouvir diferentes expressões musicais corporais, incentivo a criação de músicas, onde



possam utilizar na rotina, aprender a conhecer e controlar o que é o som, a intensidade, duração, timbre, altura.

AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada através da observação e escuta sensível no acompanhamento das atividades propostas, percebendo a criança como sujeito principal nos momentos de interações.

CULMINÂNCIA

- Durante o decorrer das atividades, nos momentos de musicalidade, e espaços de construção e observação de sons e ritmos;
- Na festa da partilha em sala referência, no momento da roda de convivência, as crianças irão apreciar sons, e canções do acervo infantil com crianças de diferentes faixas etárias.

XI/XII PLENARINHA 2023/ 2024; “IDENTIDADE E DIVERSIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: EU SOU ASSIM E VOCÊ COMO É”? (SEEDF)

Evidenciar o direito de expressão e autoconhecimento, desde a infância, fez com que o tema escolhido pela comunidade escolar, para 2023, fosse “Identidade e Diversidade na Educação Infantil - Sou assim e você, como é?”. Esse tema visa fortalecer o respeito às diferenças, considerando os campos de experiência, o direito de expressão e de autoconhecimento, desde a infância, bem como valorizar a identidade das crianças e a diversidade das infâncias do Distrito Federal, a partir de 4 Eixos Temáticos: Identidade e diversidade; Inclusão e respeito às diferenças; Culturas e povos originários; Pertencimento e coletividade. O tema “Identidade e Diversidade na Educação Infantil - Sou assim e você, como é?”, por suas infinitas possibilidades educativas, passa a compor todo o trabalho a ser desenvolvido pela Etapa da Educação Infantil, ao longo do ano letivo de 2023 e se estendendo para o ano de 2024, ressignificando e integrando todos os projetos propostos pela DIINF. Nesse contexto, o presente Caderno Guia foi elaborado a partir de uma proposta colaborativa, que priorizou a diversificação de autoria dos textos, evidenciando práticas exitosas na Educação Infantil, de forma descentralizada.



JUSTIFICATIVA

Bebês e crianças estão imersas em um mundo cultural e social e necessitam estabelecer interações para a apropriação dos conhecimentos produzidos ao longo dos tempos. É necessário que esses atores estabeleçam relações com a cultura, não como pessoa dominada, mas como autores de ações nas atividades culturais com os adultos e seus pares, reconhecendo a si mesmos na diversidade cultural presente no mundo, para compreenderem-se e criarem novas orientações no curso do seu desenvolvimento.

OBJETIVO GERAL:

Participação dos bebês e das crianças nas práticas de seu interesse, possibilitando ressignificações e sentidos, bem como proporcionando o protagonismo infantil. Percebe-se que o protagonismo infantil ocorrerá a partir da inserção desses atores no mundo cultural por meio do trabalho colaborativo dos educadores e seus pares. Proporcionar de forma lúdica atividades sobre a importância da identidade desde a infância, quem sou eu no mundo e identificar o outro respeitando as diferenças em diferentes aspectos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Possibilitar a brincadeira diariamente e compreender esta atividade como fundamental;

Abolir ações e procedimentos que promovam atividades mecânicas e não significativas, reconhecendo assim o protagonismo e o processo criador dos bebês e das crianças;

Possibilitar que os bebês e as crianças expressem sua imaginação no faz de conta, no desenho, na dança, nos gestos e movimentos, no corpo, na oralidade, dentre outras manifestações.

DURAÇÃO

Todo ano Letivo.

METODOLOGIA

Ao longo do ano letivo será proporcionado espaços, tempos, materiais que proporcione ambientes de descobertas, faz de conta, transformações, criações, deixando a criança livre para desenvolver-se na sua criatividade e descobertas. As professoras juntamente com as crianças farão o livro Da vida da criança aqui na



Creche, sua chegada, medida, origem do nome..., entre outros. Nesse livro também terá atividades de diferentes temas realizadas pelas crianças.

AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada através da observação e escuta sensível no acompanhamento das atividades propostas, percebendo a criança como sujeito principal nos momentos de interações.

CULMINÂNCIA

Ocorrerá com datas estabelecidas pela SEEDF/CRE. Plenarilha Local, Regional e Distrital.

O BRINCAR COMO DIREITO DOS BEBÊS E DAS CRIANÇAS. (SEEDF)

É preciso considerar que cada criança é um ser único, que tem interesses e necessidades de acordo com a faixa etária, e que todas têm o direito ao brincar. Sendo assim, devemos garantir a inclusão de todas, inclusive das crianças com deficiência em atividades que envolvam jogos, músicas, danças, teatros, histórias, dentre outras, nas quais elas possam experimentar novos conhecimentos, bem como a curiosidade, a expressão oral e corporal, e a interação com seus pares no cotidiano da Unidade Escolar e também em outros contextos.

JUSTIFICATIVA

O Brincar é essencial para o desenvolvimento infantil, propostas pedagógicas que priorizam a brincadeira no centro das atividades escolares da Educação Infantil são a melhor forma de trabalhar o desenvolvimento das crianças. O momento da brincadeira é uma oportunidade de desenvolvimento para a criança. Através do brincar ela aprende, experimenta o mundo, possibilidades, relações sociais, elabora sua autonomia de ação, organiza emoções. Ao brincar, os bebês e as crianças estão descobrindo a si mesmos e ao mundo ao seu redor. Crianças são “pequenos cientistas”, que aprendem explorando o mundo ao seu redor, texturas, sons, lugares, cheiros, cores. Ao experimentar, elas analisam, elaboram intuitivamente estatísticas, fazem outras experimentações, avaliam, testam hipóteses e assim vão descobrindo o mundo cada uma do seu jeito.



OBJETIVOS

Entender que a crianças se desenvolvem em vários aspectos através do brincar. Sendo assim através do lúdico desenvolvem autonomia, autoconhecimento à medida que se percebem no meio em que vivem.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Interagir com texturas, cores, tamanhos, noção de transparência, permanênciado objeto.
- Perceber de tamanhos, explorar o corpo, dentro e fora, equilíbrio, criatividade.
- Exploração de texturas, conhecimento corporal, motricidade, sabor e cor.
- Através de músicas adquirir ritmo, percepção auditiva, motricidade, equilíbrio.
- Adquirir autonomia e autoconhecimento.
- Desenvolver lateralidade e coordenação motora através de danças e brinca-deiras.
- Explorar vários ambientes de casa e da creche.

DURAÇÃO

Durante todo o ano letivo.

METODOLOGIA

O desenvolvimento se dará através diversas atividades lúdicas feitas em sala de referência e fora (nos espaços externos da creche) tendo como base os Centros de Interesse. Essas atividades deverão ser acompanhadas pelo professor e educador, deverão envolver, brincadeiras, jogos, manuseio de materiais com Texturas diferentes, musicas, tudo para que a criança brinque e explore todos os ambientes da creche livremente, resgate de brincadeiras de roda.

Sugestões de atividades:

Luvras sensoriais: Material: Encha luvas de médico com materiais diferentes (feijões, algodão, moedas, líquidos, areia...) amarre bem as luvas para nada escapar. Para evitar que as luvas furem você pode por duas luvas, uma sobre a outra.



Estimulação: Entregue as luvas para os bebês e deixe que eles brinquem, apertem, mordam e percebam as diferenças dessas.

Quando o bebê pegar uma luva você pode nomeá-la: é macia, essa é dura... Cuide para as crianças não furarem as luvas com os dentes.

Chocalhos: Material: Garrafas pet de tamanhos diferentes com diferentes materiais dentro (feijão, arroz, miçangas coloridas, pedaços de macarrão, água com purpurina...). Feche bem a tampa passando fita adesiva para não correr o risco de algum bebê abrir o chocalho.

Estimulação: Entregue os chocalhos para os bebês e crianças. Deixe que brinquem com os sons e explorem os objetos. Você pode cantar uma música e ir sacudindo os chocalhos nesse ritmo para que eles iniciem sua percepção de ritmo.

Móviles de objetos: Material: objetos que os bebês possam pegar e pôr na boca pendurados no teto de modo que eles possam alcançar quando ficam em pé. (Podem ser brinquedos da sala, os chocalhos ou luvas feitas nas atividades anteriores).

Estimulação: Encha a sala com esses objetos pendurados em diferentes alturas, mas que em todas as crianças consigam alcançar. Deixe que os bebês engatinhem ou andem até esses objetos e interajam com estes: puxando, empurrando, apertando, tentando pôr na boca.

Cozinha de gente grande: Material: Utensílio de cozinha não perigosos (panelas, conchas, escumadeiras, coadores, copos e pratos de plástico...).

Estimulação: Deixe os objetos no chão para os bebês interagirem. Deixe que batam uma coisa na outra para experimentarem os sons, que coloquem objetos dentro um do outro. Brinque com as crianças de “fazer comidinha” mostrando como usar cada objeto.

Tecidos: Material: diversos retalhos grandes de tecidos várias cores e tamanhos. Estimulação: distribua os tecidos no chão e deixe os bebês e as crianças explorarem. Brinque com os bebês e crianças passando os tecidos em sua pele, usando para cobrir o rosto ou objetos e brincar de esconder, coloque um bebê ou as crianças sobre um tecido maior e o puxe pelo espaço. Quando pegarem um tecido e mostrar para você comente sobre a cor.



AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada através da observação e escuta sensível no acompanhamento das atividades propostas, percebendo a criança como sujeito principal nos momentos de interações.

CULMINÂNCIA

Apesar de o projeto ter duração ao longo de todo ano letivo, temos como datas importantes no nosso calendário, a Semana do Brincar – 20 a 24 de Maio, onde podemos proporcionar momentos de muitas brincadeiras, resgate de brincadeiras antigas, confecção de brinquedos, entre outros.

PROJETO HORTA- SENTIR, PLANTAR, CUIDAR E COMPARTILHAR.

A Cruz de Malta compreende que as hortas são espaços fundamentais para educação das crianças que são atendidas em nossas unidades. Nessa perspectiva, a horta faz parte da rotina pedagógica da instituição, sendo indispensável as atividades cotidianas. Portanto, o Projeto Horta compreende em sua totalidade, um programa de educação ambiental, que prioriza o contato direto das crianças com a terra, oportunizando a criação de laços socioambientais e a promoção da sustentabilidade na primeira infância. O projeto estimula e proporciona para crianças um maior contato com a natureza e os alimentos, trazendo respostas às dúvidas comuns desta faixa etária, como: de onde vem os alimentos e como eles se desenvolvem? Acompanhamos desde o momento da sementeira ou plantio das mudas até o momento da colheita. A partir desta oportunidade de vivência elas entenderão que boa parte dos alimentos que elas conhecem vem da terra e que muitos deles podem ser plantados em casa. Esse contato e conhecimento influencia diretamente na percepção das crianças sobre a natureza e na qualidade de escolha dos alimentos em sua vida estendendo para suas famílias, bem como na aceitação da alimentação oferecida na creche. Este conjunto de ações é inspirado no projeto TiNis (Terra das Crianças), o qual preconiza um pedaço de terra para crianças cultivarem a vida, gerando bem-estar para si mesmos, para outras pessoas e para a natureza, tornando-se agentes de transformação para um mundo mais sustentável. Portanto, o que as crianças plantam e cultivam se distribui em três campos: para consumo na creche, para compartilhar com a comunidade escolar e para própria



natureza como forma reposição de matéria orgânica e nutriente para terra. A Cruz de Malta acredita que o contato com a natureza contribui para o desenvolvimento integral das crianças, estimulando sua imaginação, criatividade, capacidade de concentração, senso de responsabilidade ambiental e conexão com o mundo ao seu redor. Além disso, a natureza é vista como um ambiente propício para promover a saúde física e emocional das crianças, oferecendo espaços para o movimento livre, o brincar e a expressão individual.

JUSTIFICATIVA

A horta inserida no ambiente educativo possibilita o desenvolvimento em diversas áreas de aprendizagem, no nosso caso, unindo a prática com a terra e a alimentação, auxiliando no processo de ensino aprendizagem e estreitando relações com a natureza, em sentir, cuidar, plantar e compartilhar. Assim, a horta na educação infantil oferece uma abordagem prática e envolvente para o aprendizado, promovendo o desenvolvimento holístico das crianças enquanto aprimoram a sensibilidade e percepção pela natureza e pela alimentação saudável. Essa experiência única na infância deixa uma impressão duradoura e influencia positivamente nos hábitos e atitudes em relação ao meio ambiente e à saúde.

OBJETIVOS:

Estimular o contato sensível das crianças sobre o conhecimento de plantar, cuidar e compartilhar, além de conhecer o plantio dos alimentos e seu crescimento.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Despertar a sensibilidade das crianças com a terra;
- Experiência dos espaços, tempos, quantidades, relações e transformações
- Aguçar o interesse das crianças sobre o conhecimento como plantar, cuidar e cultivar a terra;
- Conhecer o desenvolvimento do processo do plantio
- Ter autonomia das escolhas das sementes;
- Despertar o interesse da doação de alimentos;
- Vivenciar o cultivo dos alimentos.
- Observar o crescimento das plantas;
- Incentivar uma alimentação saudável;
- Identificar as hortas hortaliças, bem como seu valor nutricional



DURAÇÃO

O projeto se caracteriza por ser uma atividade contínua, interrupta, portanto, não tem hora ou tempo de duração que possa ser pré-estabelecido. Uma vez que se tem a estrutura para iniciar, a cada ano as plantações se renovam, pois, as novas turmas darão continuidade. Portanto, conforme se planta, cuida e compartilha, um ciclo é finalizado e logo após, de forma interrupta, se inicia outro e assim por diante.

METODOLOGIA

A horta é uma atividade que faz parte da rotina das crianças, portanto todos os dias por cerca de 30 minutos estarão presente neste espaço. O projeto é interrupto, contudo, cada colheita marca o fim de um ciclo e início de outro. Em cada ciclo é seguido por 8 momentos:

AVALIAÇÃO

Observações diárias com registros do modo como interagem, se expressam e se relacionam com as atividades do projeto, a fim de coletar pistas a respeito da aprendizagem e do desenvolvimento das crianças ao longo dos momentos.

CULMINÂNCIA

A conclusão do projeto é toda a experiência desde do sentir, plantar, cuidar e compartilhar. Trazemos como fechamento de um ciclo, a feira pedagógica, onde as crianças compartilham não só os alimentos, mas suas experiências ao longo do percurso com rodas de conversa, desenhos livres e outros registros que respeitem a liberdade criativa das crianças.

17.3 ANEXOS: APÊNDICES: TEXTOS E / OU DOCUMENTOS PRODUZIDOS POR TERCEIROS PARA COMPLEMENTAR OU ILUSTRAR OS ELEMENTOS APRESENTADOS NO PPP

Cruz de Malta, 2024. **Plano Anual.**

<https://drive.google.com/file/d/1It2KJCp99z4trqfrMG6LvJOWBzSBBhNS/view?usp=sharing>



